

As mais Variadas Formas de Amar

Vários Autores

Apena
Editora

Antologia
Coordenação Ainê Pena

Vol. II





Vários Autores

Antologia

**As mais Variadas
Formas de Amar
vol. II**

Contos, Crônicas e Poesias

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição



Brasília, Brasil
2025

© Vários Autores, 2025
As mais Variadas Formas de Amar, vol. II, Antologia
Coordenação: Ainê Pena
Revisão textual do próprio autor
Todos os direitos reservados

Site da editora: **www.apena.com.br**

E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

A634a Antologia, Vários Autores, 2025 –
 As mais Variadas Formas de Amar, vol. II, Antologia
 / Vários Autores; Coordenação: Ainê Pena. – 1. ed. -
 Brasília: Edição Apena Editora, 2025.

168 p.;

ISBN – 978-65-80029-65-5
(*e-Book Apena Editora – Venda Proibida*)

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1
CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:
1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita

"O amor é a única revolução verdadeira."

Oswaldo de Andrade

Sumário

Ainê Pena.....	12
Ana Heloisa Maux	15
Anaide Ceccon.....	17
Angela Guerra	19
Coracy Saboia	22
Débora Tauane.....	30
Edina de Azevedo	34
Eliz Godoy	37
Érica Fernandes.....	40
Eulália Costa	43
Geomara Moreno.....	45
Geremias Goulart.....	47
Giovanna Barros	49
Gleyce Dantas	52
Graciela Zeballos	55
Gustavo Coscarelli	57
Helenice Silva.....	63
Heloísa Abrahão	66
Irislene Morato	69
Joelma Belém.....	71
Jorge Eduardo Magalhães	75
Juliana Lessa	78
Karol Costa	81
Lana Coelho	84
Law Lopes.....	87

Lívia Ferreira	90
Lorena Alejandro	93
Manoel Pena	96
Marcelo Ferreira	99
Marcelo Vilela	101
Márcia Colantonio	104
Márcia Schweizer	107
Maria de Abreu	111
Maria Oliveira	114
Ma Socorro.....	119
Maze Oliver	122
Mirtes Alves.....	124
Nádyá Gurgel	126
Potiara Cremonese	128
Ricardo Alves.....	131
Ruth Patricia.....	134
Sérgio Lapastina	136
Simone Reis	140
Sirleia Rodrigues.....	142
Trina el Mochuelo	146
Vera Lúcia Attauah	148
Biografias.....	150
Participantes	162
Alguns Depoimentos...	166



“Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade;

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”

Luís de Camões





Ainë Pena
Brasília - DF

Ainê Pena

Presidente - AICLAB

COISAS DO MEU CORAÇÃO

Houve um dia em que
dentro das minhas dores
a imagem refletida do seu rosto
pareceu-me como um sinal
de que tudo ficaria bem
então, por este pensamento
e por tamanha certeza
acreditei que você era o meu barco
aquele que seria minha salvação
que você curaria meu coração
e me faria muito feliz,
mas com o tempo, percebi
que toda esta ilusão
somente pertencia ao meu coração
pois dentro do seu
a visão de ter uma vida
não era nem ao menos uma intensão
pior ainda uma missão
me fazendo ver que a vida
poderia ser cheia de decepção
caso eu não alterasse o meu coração
curando este, eu mesma

esse órgãozinho tão precioso
que muito mais vezes
é bem teimoso,

então, a partir daí
precisei aprender a viver
me reinventar
e também entendi que a vida
seria sempre assim
recomeços, reinvenções
e hoje vivo uma nova realidade
de questionamentos sobre
o porquê meu coração é tão insensível

mas, será mesmo que eu preciso
ou devo contar, como foi que
insisti assim ficar?
ou será que deveria apenas
aqui expressar:
eu so-bre-vi-vi!



Ana Heloisa Maux

Natal - RN

Ana Heloisa Maux

O AMOR É A SOLUÇÃO

Amor é um sentimento de profunda valoração
Precisa ser exercitado, se não perdemos a razão
Transforme estes versos de poesia numa canção
Ouçamos as crianças, lhes prestemos atenção!
Geralmente elas nos pedem, amor carinho, proteção
Nem todas as horas ofertamos amor como solução
Adultos por caridade, não os deixem abandonados
Quem veio ao mundo sem pedir para nascer
Sem amor de prostituição e droga se vão valer
A rua substituirá a escola, adulto marginal vão ser



Anaide Ceccon

Lucas do Rio Verde - MT

Anaide Ceccon

A SEMENTE DO AMOR

A semente do amor nasce no coração,
Como um grão que cresce na terra do ser,
Ela germina com toda a emoção,
E floresce ao toque de quem quer ver.

É na doçura de um olhar sincero,
Que a semente do amor começa a brotar,
Com a coragem de seguir o rumo que é certo,
Ela cresce e faz o mundo mudar.

A semente do amor não tem pressa,
Ela se espalha de forma tranquila e serena,
E nos corações que a acolhem, enriquece,
Transformando a dor em uma doce cena.

O amor é a raiz que nos faz fortes,
A semente que nunca deixa de florescer,
Ela nos guia por todos os portos,
E ensina a vida a sempre renascer.



Angela Guerra

Rio de Janeiro - RJ

Angela Guerra

AMOR POR PETS

Parece que passou a moda de se ter amor às crianças. Antigamente, procuravam-se crianças para adoção. Hoje, cada vez mais pessoas se interessam por incluir apenas animais em sua família... Haja vista a proliferação das Pet Houses, que oferecem todo o tipo de serviços: higiene, embelezamento, produtos vários, alguns também vendidos em shoppings. E há passeadores de cachorros, resgatadores de animais fugidos, babás para quando os donos viajam...

Não tenho nada contra! Adoro bichinhos! Já tive cachorro, peixinhos, gato, coelho. Mas crianças esperando por uma família fazem-me doer o coração...

Quem já tem filhos, família formada, tudo bem, mas quem é só, ou não tem filhos, quem sabe poderia pensar em adotar uma criança, também, além de um bichinho?

Sei que há argumentos contra, principalmente casos que se ouvem, de ingratidão, até estelionato quando a criança se torna adulta. E o bichinho é sempre fiel.

Mas quantas vezes acontecem reveses dentro da própria família, de sangue? Os destinos estão escritos. Se alguém tiver que sofrer, sofrerá de um jeito ou de outro...

Quando nasci, nos anos 40, criança não tinha vez. Ouvia: "A conversa não chegou na cozinha!" quando se atrevia a interferir na conversa dos adultos. Lojas de roupas infantis eram raríssimas. A oferta de brinquedos era escassa. Até os

parques de diversões eram mais para adultos. Depois, tudo começou a mudar!... O universo infantil se expandiu...

Hoje parece que trilhamos o mesmo caminho com os pets. A indústria deita e rola. Mil tipos de brinquedinhos, caminhas, rações para todos os gostos, etc., etc. Tem até carrinhos de bebê pra passear com pets no shopping! Quem se dá bem são os cachorros, porque gato prefere usufruir do conforto do lar...



Coracy Saboia

Rio Branco - AC

Coracy Saboia

Presidente - CONCULTURA

**UMA BREVE LEITURA DE “TRÊS FILOSOFIAS DE VIDA”,
DE PETER KREEFT**

Manoel Coracy Saboia Dias

O filósofo Peter Kreeft, professor no Boston College, Massachusetts, Estados Unidos da América, em “Três filosofias de vida” (Título original: “Three philosophies of life”; Tradução de Magno Siqueira; 2.ed. São Paulo: Quadrante, 2015, 192 p.), constata que “os livros de filosofia podem ser classificados de vários modos: antigos e modernos, orientais e ocidentais, otimistas e pessimistas, teístas e ateístas, racionalistas e irracionais, monistas e pluralistas e muitos outros” (Kreeft, 2015, p. 7). No entanto, “a mais importante distinção de todas, diz o filósofo francês Gabriel Marcel, é entre os cheios e os vazios, os profundos e rasos, os perenes e triviais” (Kreeft, 2015, p. 7). De fato, com assevera Kreeft, “você pode ler todos os livros em todas as bibliotecas, acompanhar todos os sábios da terra nas suas jornadas ao conhecimento, e não encontrará três livros mais profundos que o *Eclesiastes*, *Jó* e o *Cântico dos Cânticos*” (Kreeft, 2015, p. 7-8). Kreeft é contundente ao afirmar que: “A *Bíblia* é o melhor dos livros, e o *Eclesiastes* é o único livro de filosofia, pura e simples filosofia, na Sagrada Escritura. Não surpreende, pois, que o *Eclesiastes* seja o melhor de todos os livros de filosofia” (Kreeft, 2015, p. 19). Por outro lado, *Jó* é um dos maiores livros já escritos: uma obra-

prima, um clássico de todos os tempos” (Kreeft, 2015, p. 81). Por fim, *Cântico dos Cânticos* foi o livro favorito de grandes santos e místicos, como São Bernardo de Claraval, São Joao da Cruz e Santo Tomás de Aquino (Kreeft, 2015, p. 131).

- *Três filosofias de vida segundo Peter Kreeft:*

Esses três livros – *Eclesiastes*, *Jó* e *Cântico dos Cânticos* – são literalmente inesgotáveis e ao mesmo tempo a quintessência da definição de clássico. São inspiradores de “três filosofias de vida”: 1) A vida como vaidade: *Eclesiastes*; 2) A vida como sofrimento: *Jó*; 3) A vida como amor: *Cântico dos Cânticos*. O *Eclesiastes* é o clássico imortal da vaidade. *Jó* é o clássico imortal do sofrimento. E o *Cântico dos Cânticos* é o clássico imortal do amor. A “vaidade” representa o Inferno. Os sofrimentos de *Jó* representam os do Purgatório. E o amor do *Cântico dos Cânticos* representa o Céu. Todas as três condições começam aqui e agora na Terra. A essência do Inferno não é o sofrimento, mas a vaidade; não a dor, mas a falta de propósitos; não o sofrimento físico, mas o espiritual. O sofrimento não é a essência do Inferno porque é possível sofrer com esperança. O sofrimento de *Jó* mostrou-se purificador, purgativo, educativo. Ele nunca perdeu a fé nem a esperança (que é a fé direcionada para o futuro). O Céu é o amor, porque o Céu é essencialmente a presença de Deus, e Deus é essencialmente amor (Cf. Jo, 4, 8) (Cf. Kreeft, 2015, 9-10).

- *Três disposições metafísicas segundo Kreeft:*

Heidegger começa de um dos livros mais perturbadores com a mais perturbadoras das perguntas: “Por que o ser e não o nada?” (Kreeft, 2015, p. 10). Segundo Kreeft, Martin

Heidegger “fala de três disposições que levam a essa questão. São três disposições metafísicas, três estados de ânimo que revelam não só os sentimentos do indivíduo, mas também os significados do ser” (Kreeft, 2015, p. 10). Kreeft considera que “são esses três humores metafísicos que estão na origem das três filosofias de vida que encontramos em *Eclesiastes*, *Jó* e *Cântico dos Cânticos*” (Kreeft, 2015, p. 10). Vejamos: 1) “O *desespero* é o estado de ânimo de *Jó*. Seu sofrimento não é só corporal, mas também espiritual. O que ele tem a esperar, a não ser a morte? Perdeu tudo, até mesmo Deus – especialmente, ao que parece, Deus.” (Kreeft, 2015, p. 11); 2) “A *alegria* é a disposição do amor, do amor juvenil, do amor à primeira vista, do apaixonamento. Este é o assombro do *Cântico dos Cânticos*: que o Amado exista; que vida exista; que as coisas mais insignificantes, iluminadas agora pela luz nova do amor, existam – como uma glória misteriosa que foi para *Jó* um peso misterioso.” (Kreeft, 2015, p. 1-12); 3) “O *tédio* é a disposição do *Eclesiastes*. É um estado de ânimo comum na modernidade. Nesse sentimento, não há nem o desejo da morte, como em *Jó*, nem uma razão para a vida, como no *Cântico dos Cânticos*. Esse é o poço mais profundo de todos.” (Kreeft, 2015, p. 12).

- *Três virtudes teológicas segundo Kreeft:*

Esses três livros – *Jó*, *Eclesiastes* e *Cântico dos Cânticos* – também ensinam as três maiores coisas do mundo, as “*três virtudes capitais*”: fé, esperança e caridade (Kreeft, 2015, p. 11). A lição que o *Eclesiastes* ensina é a fé, a necessidade da fé, mostrando a absoluta vaidade, o vazio, da vida sem fé (Cf. Kreeft, 2015 p. 12). *Jó*, por sua vez, é a lição da esperança. *Jó* não tem nada além da esperança. Todo o resto lhe é

arrancado. Mas a esperança é o bastante para torná-lo capaz de resistir e triunfar (Kreeft, 2015, p. 13). O *Cântico das Cânticos* é inteiro sobre o amor, o sentido último da vida, a maior coisa do mundo. (Kreeft, 2015, p. 13). Portanto, “o amor é a resposta final à pergunta do Eclesiastes, a alternativa à vaidade, o sentido da vida.” (Kreeft, 2015, p. 15).

- *Eclesiastes: a vida como vaidade:*

Kreeft nos diz que: “O argumento do Eclesiastes é resumido nos primeiros três versículos, que são desenvolvidos em doze capítulos, e depois novamente sintetizado no final. Os primeiros três são o livro em miniatura. O primeiro diz qual é o título e quem é o autor; o segundo, qual é a tese, a conclusão; o terceiro, qual é a prova essencial dela” (Kreeft, 2015, p. 32). Vejamos: “Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém. Vaidade das vaidades diz o Eclesiastes, vaidade das vaidades! Tudo é vaidade. Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?” (Ecl 1, 1-3).

- *Jó: A vida como sofrimento:*

Kreeft faz a seguinte comparação: Se no *Eclesiastes* há o silêncio de Deus, “no livro de *Jó*, Deus também silencia, com exceção do começo e do fim. Mas essas duas passagens fazem a diferença. Porque Deus fala, *Jó* tem tudo, apesar de não ter nada. Porque Deus cala, o *Eclesiastes* não tem nada, embora tenha tudo. Deus se manifesta duas vezes em *Jó*. Nos dois primeiros capítulos, Deus deixa que *Jó* seja testado. [...] Nos cinco últimos capítulos de *Jó*, Deus fala desde o centro da tempestade. Nada na literatura universal é mais profundo que esse discurso. [...] (Kreeft, 2015, 29-30). Por isso: “O livro de *Jó* é ao mesmo tempo simples e óbvio na sua principal lição,

que está na superfície da resposta de Deus a *Jó* ao final. [...]. *Jó* trata do problema do mal, então a sua resposta a esse problema é que *nós não sabemos a resposta* (Kreeft, 2015, p. 81). Portanto, o livro de *Jó* nos ensina por meio da sua ignorância, não no seu conhecimento: “Somente uma coisa é garantida nesta vida: não é a felicidade, bem a busca da felicidade, nem a liberdade, nem mesmo a vida. A única coisa absolutamente garantida é a única de que precisamos absolutamente: Deus. E a sabedoria consiste essencialmente em querer absolutamente aqui que precisamos absolutamente, em conformar o nosso querer com a realidade. *Jó* é incomparavelmente mais sábio do que *Eclesiastes* por causa disso” (Kreeft, 2015, p. 127).

- *Cântico dos Cânticos: a vida como amor:*

Kreeft afirma que o *Cântico dos Cânticos* é o único dos livros da *Bíblia* em que Deus não é mencionado sequer uma vez (Kreeft, 2015, p. 132). Não obstante, “Deus está no livro inteiro, simbolicamente. O Noivo, Salomão, o Rei: todos são símbolos de Deus, e a esposa pela qual Ele se decidiu é um símbolo da alma ou do povo escolhido, Israel ou a Igreja. Interpretado simbolicamente, o *Cântico dos Cânticos* é o livro mais íntimo da *Bíblia*” (Kreeft, 2015, p. 132). Kreeft assevera que o *Cântico dos Cânticos* é também a chave para o resto da *Bíblia*. A *Sagrada Escritura*, é claro, é um livro sobre a vida real – é a obra mais realista jamais escrita. E o tema de toda história real de vida é o amor. A *Bíblia* inteira uma história de amor porque Deus, o Autor, é Amor (Kreeft, 2015, p. 132). Por isso, o *Cântico dos Cânticos* é a resposta definitiva à questão do *Eclesiastes* e à busca de *Jó*. É uma história de amor dupla, vertical e horizontal, divina e humana. Os grandes

mandamentos são o amor de Deus e do próximo. Assim, esse poema de amor deve ser em dois níveis, o divino e o humano, O noivo simboliza Deus, mas também é qualquer homem, literalmente. A noiva simboliza a alma, mas também é qualquer mulher, literalmente. Portanto, interpretar um livro ou uma passagem simbolicamente não significa abandonar a interpretação literal (Cf. Kreeft, 2025, p. 132-133). Por fim, Kreeft nos convida a ler as “vinte e seis” características do amor, tanto humano como divino, que estão implícitos no *Cântico dos Cânticos* com o auxílio de óculos com as lentes do amante e do poeta, que enxergam dimensões e profundezas de uma beleza estonteante, que não se pode ver a olho nu (Cf. Kreeft, 2025, p. 135). Vejamos: *O amor é uma canção. O amor é maior das canções. O amor é diálogo. O amor é sinérgico. O amor é vivo. O amor é um evangelho. O amor é poder. O amor é trabalho. O amor é desejo e satisfação. O sofrimento acompanha o amor. O amor é livre. O amor é fiel à realidade. O amor é exato. O amor é simples. O amor é individual. O amor vence tudo. O amor é surpresa. O amor é destemido. O amor é troca de seres. O amor é triunfal. O amor é natural. O amor é fiel. O amor está sempre pronto. O amor é inclusivo. O amor é "sexista". O amor é forte como a morte.* (Cf. Kreeft, 2015, p. 129-186). Por conseguinte: “O amor expulsa o medo, porque o tipo de amor que falamos é *Ágape*, e não o *Eros*, o amor erótico. O desejo não lança fora o medo, mas o *ágape* sim porque o *Ágape* é também confiança” (Kreeft, 2015, p. 170). “O amor, como você vê, é capaz de tudo. Somente o Amor enche o vazio do *Eclesiastes* e o nosso. Somente o Amor satisfaz a busca de *Jó* e a nossa” (Kreeft (2015, p. 186). À guisa conclusão, nas palavras de Peter Kreeft, esses três livros – *Eclesiastes*, *Jó* e *Cântico dos Cânticos* – “encena-se diante

dos nossos olhos a *Divina Comédia* antes do grande épico de Dante, desde o Inferno, passando pelo Purgatório, até o Céu” (Kreeft, 2015, p. 14). Primeiro, há o movimento do *Eclesiastes* para o livro de *Jó*, como Dante vai do Inferno para o Purgatório. Segundo, de *Jó* para o *Cântico dos Cânticos*. Essa é precisamente a filosofia que *Jó* vive, e o resultado é que Jó encontra Deus e se move do Purgatório para o Céu. O *Cântico dos Cânticos* começa quando Deus aparece para *Jó*, pois onde está Deus, está o amor. O amor é a resposta final à pergunta do *Eclesiastes*, a alternativa à vaidade, o sentido da vida. A Escritura nos convida a essa busca, a essa aventura noite adentro rumo ao Ressuscitado (Cf. Kreeft, 2015, p. 14-15).



Débora Tauane
Alagoinhas - BA

Débora Tauane

UM AMOR IMPOSSÍVEL

Como passe de mágica, um crush inesperado apareceu de forma virtual. E indo direto ao ponto disse: Quer namorar comigo?

Entre o véu tênue do digital e a alma nua, um turbilhão de emoções me assolava. A dúvida, uma sombra insistente, pairava sobre a autenticidade daquele amor virtual.

Como vocês sabe o Mundo virtual nem sempre é confiável.

Ela não entendia de amor, nunca havia sentido antes. Mariana dizia: Amizade. E ele insistia: Quer namorar comigo? Bem não era exatamente com essas palavras. Mesmo sabendo que é impossível ele não parava. Talvez ele tivesse esperança de que aquele sentimento florescesse no coração da sua amada ou que algum dia o que podia ser relacionamento virtual pudesse se tornar relacionamento na vida real.

Amor impossível de acontecer, mas como dizem " A esperança é a última que morre".

Depois de muita insistência e muito pensar finalmente ela respondeu de forma definitiva:

- Não sei o que é amor e não estou pronta pra um relacionamento.

Rapidamente, sem perder tempo ele perguntou novamente:

- Você quer namorar comigo?

- Desculpa magoar seu coração, mas só amizade. Não quero te iludir com algo que sei que é impossível de acontecer, Mariana respondeu.

"Quer namorar comigo? "A pergunta ecoava em seu íntimo, um mantra repetido em vão. A esperança, frágil como um castelo de areia, desmoronava diante da realidade. O amor, esse enigma indecifrável, lhe conduzia por um labirinto sem saída. E no fim, restaria apenas a saudade de um sonho que jamais se concretizaria."

"A esperança é a última que morre" pensava ela em seu íntimo. Entendendo agora o significado dessa frase.

- Quer namorar comigo?

Novamente respondeu, questionando seu crush:

- O que você sente é realmente amor?

Enquanto ele pensava, ela fazia o mesmo e na sua mente palavras aparecia em formas de versos de poesia o que ela conhecia sobre o amor.

No olhar felino, a sabedoria ancestral,
Em cada ronronar, um canto celestial.
Sob o sol da tarde, a miar no meu colo.
Alegria e conforto, em cada instante,
Com minha gata, a vida reencanta.
Marie, a rainha do meu coração,
com seus olhos doces como mel
e seu ronronar suave".

Amor é isso, um sentimento de companheirismo. É conseguir lidar com as diferenças, é se completar em cada olhar. Resumindo é uma Aventura diferente. Mas gostoso de se viver. Você não ver, porém sabe quando sente. Como diz um verso de Camões: "Amor é fogo que arde sem se ver". Dessa vez foi ela que insistia na mesma coisa:

- O que você sente é realmente amor?

Ele sem nem pensar e com muito amor da sua parte disse: "Eu amo você".

Essa frase tão singela lhe deixou sem palavras. Ela não esperava por essa resposta.

Queria acreditar nele, mas a sombra da dúvida ainda pairava sobre ela. Como poderia confiar em alguém que só conhecia através de uma tela? Ela não podia. E mais uma vez disse: Só amizade no momento, lhe deixando apenas esperança de que algum dia as coisas pudessem mudar.

E assim como um sonho terminou a história de um amor impossível.



Edina de Azevedo

Porto Velho - RO

Edina de Azevedo

MANEIRAS DE AMAR

Amar é um rio que flui de mil maneiras
Um sussurro suave, uma paixão que arde
É o toque que queima, é o olhar que fala
É a presença que acalma, é a ausência que dói

Amar é um abraço apertado
É um sorriso que ilumina o dia
É a palavra certa, no momento certo
É o silêncio que diz tudo

Amar é um beijo que arde
É um carinho que cura
É a promessa de um amanhã
É o agora que é eterno

Amar é um gesto simples
É um olhar que entende
É a mão que segura
É o coração que bate

Amar é um sentimento que não se explica
É um mistério que se vive
É um amor que não se mede
É um amor que é tudo...

O AMOR É...

O amor é um sussurro no ouvido
Um segredo compartilhado
É um olhar que diz tudo
E um sorriso que ilumina o mundo

O amor é um abraço apertado
Um refúgio seguro
É a mão que segura
E o coração que bate forte

O amor é um beijo que arde
Um fogo que queima lento
É a paixão que consome
E a chama que nunca se apaga

O amor é um gesto simples
Um toque que cura
É a palavra certa
No momento certo

O amor é um sentimento que não se explica
É um mistério que se vive
É um amor que não se mede
É um amor que é tudo...

E quando você pensa que não há mais
O amor aparece de novo
Em um sorriso, um olhar, um toque
E o coração bate forte de novo...



Eliz Godoy
Arujá - SP

Eliz Godoy

TUDO SÃO FLORES

Sempre penso em flores.

É uma festa? — Flores.

Um passeio? — Flores.

Um jardim? — Flores.

Uma viagem? — flores pelo caminho.

Um acontecimento? Flores.

Um reconhecimento, um crescimento, um monumento? Flores.

Uma homenagem, um aniversário, um casamento? Flores.

E quando vêm as perdas —
flores também.

Um presente? Flores.

Uma comemoração? Flores.

Uma palestra? Flores.

As flores estão em todos os momentos:
no início, no meio, no fim
de cada gesto, de cada sentimento.

Desenho flores no pensamento —
elas nascem, crescem,

muitas vezes não são colhidas,
mas perfumam o caminho,
enfeitam o viver.

São elas que nos alegram,
nos fazem sentir, agradecer,
por podermos ver as cores,
respirar os perfumes,
partilhar o instante.

E até na despedida,
as flores permanecem —
lembrando que a vida,
do começo ao fim,
é feita de flores.



Érica Fernandes

Fortaleza - CE

Érica Fernandes

AMORES POSSÍVEIS

Há amores que chegam sem pedir licença.
Outros chegam tarde.
Há os que chegam cansados.
E há aqueles que se anunciam em riso, abraço, encanto.
Há amores que aprendem a existir no silêncio.

O amor não é único.
Muda de forma, de nome, de intensidade.
Às vezes, é cuidado.
Às vezes, é espera.
Às vezes, é apenas presença possível.

Há o amor que gera e sustenta, que protege e permanece.
Um amor feito de gestos pequenos: um olhar atento,
uma mão que ampara, um corpo que se oferece como abrigo.

Mas o amor também conhece limites:
ele se cansa, ele falha, ele sente medo.
Nem sempre é pleno.
Nem sempre é doce.
Nem sempre basta.

Há pessoas que amam.
Outras que aprendem a amar.

Outras que se recusam.

Há quem ame o mundo em ideias,
projetos, palavras, sonhos.

Ainda assim, o amor encontra frestas para existir.

Há um amor que cuida do outro sem esquecer de si.

E há outro que se perde na tentativa de cuidar demais.

Entre um e outro, caminhamos:

negociando afetos, aprendendo limites.

Amar também é dizer não.

É reconhecer o próprio cansaço.

É aceitar que não se pode tudo,
nem para todos, o tempo todo.

O amor não precisa ser ideal.

Precisa ser possível.

Precisa caber na vida real com suas faltas,
suas interrupções, suas imperfeições.

Porque amar, afinal, é aprender até onde
se pode ir sem deixar de ser.



Eulália Costa
São Luís - MA

Eulália Costa

AMOR E OUSADIA - PAR PERFEITO PARA A ALEGRIA!

Toda criança tem alegria
Tem amor e ousadia
Faz sorrir e despertar
Traz esperança e sonho novo
Faz-nos acordar!

Ser criança ou ter criança:
Faz rejuvenescer
Outra vez renascer
Brincar e correr
Sem querer desfalecer!

Faz-nos descobrir um brilho no olhar
E também saber o que é desapegar
Vai ao crescer lutar e na fase adulta seu sonho realizar
Para a juventude fazer valer
E na melhor idade suas memórias o fazer reviver!

Descobrir as mais variadas formas de amar para no chão
jamais ficar,
Levar de mãos dadas com o amor
Para outros rumos poder trilhar
Acreditar que Amor e a ousadia é par perfeito para a alegria!



Geomara Moreno

Ilhéus - BA

Geomara Moreno

ENTRE O DITO E O SILÊNCIO

Dissestes um tanto de palavras,
Palavras que não ecoavam,
Que ninguém ouvia.

Ouvi palavras,
Mas não as que dissestes.

Falastes tanto,
Sorristes tanto,
Olhastes tão profundo,
Lancinante.

Dissestes que partiria.

Afirmaste, com aquele sorriso,
Que nos deixaria,
Que iria.

Falastes, despedindo-se.
Pediste: ouve-me.

E foste,
Deixando em mim
O som do que não dissestes.



Geremias Goulart
Belo Horizonte - MG

Geremias Goulart

BRINQUEDO

Face triste no amor
Não faça de mim
Seu brinquedo, pois
Posso quebrar
E meu amor acabar.

Pense bem antes de machucar
Meu humilde coração
Você pode estar bem
Do fundo dele.

As vezes o amor
Tem armadilha tão cruel
Que deixar marcas profundas no coração.



Giovanna Barros

Fortaleza - CE

Giovanna Barros

COMO CONHECI VOCÊ

Quando nos conhecemos,
Respiramos juntos,
Dividimos nossos fardos,
Nos descobrimos irmãos.
Não de sangue,
Mas de alma

Te conhecer foi algo memorável,
Inesquecível
Foi como se já nos
conhecêssemos de outras vidas...

Você é um irmão
Que eu não tive
Eu sou a irmã
Que te encontrou
Quando você perdeu
Seu irmão

Você foi meu pai
Meu irmão
Meu amigo
Meu companheiro

Mas acima de tudo
Pra sempre
Meu irmão.

SONETO PARA MEU IRMÃO

Você foi meu irmão, meu amigo
Meu Porto seguro, meu abrigo
Nosso abraço, se fez laço
Nosso coração batendo em um só compasso

Queria te dizer o quanto te amo
Que foi um prazer te conhecer
Que tudo não foi um engano
Que ainda amo você

Nosso amor se transformou
Nosso laço permaneceu
O laço no peito ficou

Um irmão você virou
O amor aconteceu
Você então me salvou



Gleyce Dantas
Barra de Santa Rosa - PB

Gleyce Dantas

AMOR QUE ME FORTALECE

Há várias formas de amar,
Mas o que pulsa em mim
É chama que renasce em silêncio
E me ergue por dentro, sem fim.

Consigo ser o que quero ser,
Sem medo de desaprovação,
Não me ofendo com palavras vazias
Que não tocam meu coração.

Não é sorte, é coragem,
É me colocar em primeiro lugar.
Se alguém não me entende,
Que saiba: não vou me calar.

Se disserem que sou fraca,
Que sou menos, desinformada,
Não me perco nessas sombras,
Sou luz, sou minha jornada.

Quase todos não sabem amar
Com verdade, aceitação,
Mas eu aprendi a me olhar
Com inteira compaixão.

Vivo com gratidão no peito,
Cada instante é sucessão,
E por isso eu me celebro
Em plena contemplação.

Porque o que me engrandece,
O que me deixa em paz,
É esse amor que me veste:
Meu amor-próprio, meu cais.



Graciela Zeballos
Maldonado, Uruguay

Graciela Zeballos

ENCAMINANDOME

Muchas a veces son los días que
entre el cielo y el infierno
se debate mi alma.

La que, con mirada atenta
me da oportunidad de reflexionar
acerca sobre donde voy.

El cielo símbolo de infinitud.
Tambien un lugar celestial.

O bien, un oleo perfecto
donde la sra luna
junto a sus doncellas, las estrellas
se muestran orgullosas.

Sin dejar de lado
ese Astro sol que
con gran imposición
calienta o se esconde
pero está siempre ahí.

Ese infierno donde está?

En esta bendita vida terrenal
o en nuestra mente, alma o corazón.

Aquí me moviliza la sensatez
y con conciencia me pregunto yo
donde estoy o me gustaría estar?



Gustavo Coscarelli

Paris, França

Gustavo Coscarelli

FRITZ O GATO

Fritz não é pet, é outro tipo de ser —
colocataire que só sabe acolher.
Não paga aluguel, nem lava o chão,
mas tem seu valor: e não é de ilusão.

Tem inteligência que lembra um cão,
e um toque de gato em cada ação.
Limpo, elegante, dorme em posição
que parece ensaiada pra exposição.

É base harmônica quando repousa,
um ronronar suave que tudo acalenta.
Mas se algo o inspira, em plena ousadia,
solta um miado — jazz na melodia.

É cão no afeto, sem baba, sem cheiro,
me espera na porta, fiel companheiro.
Me escuta subindo, já fica a postos —
parece até dono, com olhos expostos.

Mas tem o mistério que só gato tem,
desaparece no ar, volta zen.
É leal sem grude, é livre com norte,
me dá companhia sem trancar a sorte.

Caça o que voa, o que rói, morde e não dói,
derruba objetos com patadas educadas.
É artista da casa, terapeuta felino,
com alma de cão e olhar cristalino.

Dá despesa? Quase nenhuma. E se for somar,
vale cada grão que vem do jantar.
Pois onde há um Fritz, há riso, calor —
há música viva e um tanto de amor.

MISTÉRIOS DA PAIXÃO

Ó dama de concursos, inteligente, de beleza rara,
Estudada, que lê seus livros com calma, sem alarde,
Por que, meu santo, seu coração se rende e se declara
A um pedreiro medíocre, que ninguém entende ou guarda?

Calvo, barrigudo, com voz fanha e francês no gingado,
Solta uns “*quo!*” no fim das frases, num tom forçado.
É pedante apesar das limitações, se acha extraordinário,
Conjuga direitinho, mas no fundo é só razo, e ordinário.

Será o endereço dos pais, burgueses de fino trato,
Morando no 78, com jeitinho de bairro pacato?
Ou será que te encanta, com discreta sedução,
A casa cinematográfica em *Saint-Hippolyte*, tem noção?

Ou os 1,84 de altura, que te fazem, quem sabe, sonhar
Com um gigante que, na verdade, não tem muito a dar?
Ou será, num sussurro que ninguém ousa confessar,
Que ele é um deus na cama, com segredos de encantar?

Ó amor, que zomba da lógica e da razão tão certinha,
Faz a rainha se derreter por um pedreiro sem linha!
Mas vá lá, o coração não segue edital nem critério,
Escolhe o que quer, com um riso leve e sério.

E enquanto a gente espia, com espanto e ironia,
Ela vive feliz, amando, na sua doce poesia!

GAUDIA ET CICATRICES - VITA PROCEEDIT

Ela tem mágoa, e eu compreendo.
E talvez, por vezes, algo pior.
Não fui leve — tropecei tremendo
no que se espera de alguém maior.

Errei, e nem adianta disfarçar.
Fui ausente onde era pra ser inteiro.
Hoje, afastado, não posso amparar —
e o pior é que o problema é o dinheiro.

Sempre foi. Feriu mais nela do que em mim,
e eu via, mesmo sem saber lidar.

Mas também fui parte do que teve fim,
e do que — apesar de tudo — vai ficar.

Tenho noção do quanto desalinhei,
e do que restou torto, por distração.
Mas não renego o que a pele ofereci —
os risos, os orgasmos... a combustão.

Ela também me feriu, sem rodeios.
Ninguém sai incólume de amor profundo.
Mas o brilho venceu os devaneios,
e houve beleza no nosso segundo.

Pego e pedirei perdão sem vergonha,
com enorme gratidão no coração.
Mesmo se a mágoa nela ainda sonha,
carrego isso até meu último suspiro, então.

É amor que persiste, sem exigência
de retorno, promessa ou conciliação.
Mãe de três — vértice da minha essência —
ela reside serena no meu coração.

Perdoei meu pai — não por virtude,
mas por compreender que tudo se esgota.
Como não perdoar quem, em plenitude,
foi minha casa, mesmo em rota torta?

Só não perdoo — e não saberei jamais —
o desgraçado que, no peito, ceifou
a mãe do meu primogênito. E o que se faz
com o tipo de dor que nunca cessou?

O resto é silêncio, vida que caminha,
com cicatriz, memória e muita paz.
O que foi de verdade, a alma guarda,
mesmo quando parece que já não faço.



Helenice Silva

Ananindeua - PA

Helenice Silva

PRESENÇA

Ele chegou com o silêncio da vida. Sem grito e sem alarde. Estava tudo organizado em plena desorganização. Praças e ruas cheias, multidão transitando de um lugar para outro. Viver é isso. A vida não para e ninguém vive quieto em seu canto nem isolado. Ele chegou silencioso e perverso. Anônimo, não se curva diante de nada. Ao contrário, basta apenas o aspirarmos e o destino já está traçado.

E o que é movimento, curtição, passa a ficar monótono e aniquilado. Somente eles para nos salvar. E assim, eles retornam às nossas vidas mesmo quando não haviam saído de tudo. Filhos crescem, encontram suas metades, constroem suas vidas e recomeçam seus novos ciclos. Com isso ganhamos novas presenças, e assim também garantem nossa descendência. Com a presença do inimigo oculto (seu nome COVID-19), somente eles para redizerem o que teremos de fazer a partir de agora. Sim, fiquemos em casa.

Deixemos que eles façam nossas compras e realizem nossos desejos e necessidades. Sim. Vocês devem cuidar de nós, mesmo estando idosos, mas não cansados, pois, não é assim que nos sentimos ainda. A retomada de um carinho percebido pela necessidade do cuidado. Cuidar dos pais. A presença entrecortada está sendo olhada com as garantias de um amor sem igual, necessário para o momento.

A chegada do inimigo oportuniza um amor à distância, amor aos frágeis, através de imagens e vozes cuidadosas que se escrevem e vibram para serem percebidas e sentidas. E aqueles que necessitam de cuidados, recebem as manifestações de responsabilidade e carinho, confiantes e confiados, sem conflitos, mas, confinados, à mercê de outra guarda, a de vocês, filhos.

À vossa proteção quase que total. Ela vem. Ela chega. É a capacidade da presença deles. E o medo de alguém partir vem junto, pois, ele, o inimigo oculto, tem suas prioridades como se definisse quem deve ficar e quem deve ir embora. Ele que não perdoa e destrói sufocando com um abraço fatal. E nós então, abracemos esse abraço, dizendo SIM à presença deles. São os filhos cuidando dos pais. Quem cuida com cuidado de verdade, não cuida só para viver. Cuida para viver mais e melhor.



Heloísa Abrahão
Itajaí - SC

Heloísa Abrahão

MINHAS FORMAS DE AMAR

Amar é o silêncio depois do gemido, quando os corpos ainda tremem e o ar pesa de nós.

É o dedo que traça a coluna devagar e macio, como quem lê braille um segredo que só a pele sabe.

Amar é a briga que termina em beijo bruto, dentes batendo, raiva virando fome.

É pedir perdão com a boca no pescoço, sem palavras — só respiração quente dizendo “fica”.

Amar é o café frio na mesa porque você dormiu no meu peito, no meu colo.

É rir de meme idiota às 3 da manhã, rir sem parar!

É guardar sua playlist só pra ouvir quando sinto sua falta doer.

Outras formas de Amar é a mãe que acorda antes do sol pro filho não passar frio.

É o pai que engole o orgulho pra dizer “eu te amo” primeiro, em alguma “estranheza”.

É o amigo que atravessa a cidade só pra te ouvir chorar e te abraçar dizendo, vai passar!

Amar é o amor que não cabe em nome:

o que transborda entre amigas que se entendem no olhar,

o que pulsa solitário na mão que se toca em segredo,

o que se inventa todos os dias entre quem escolheu ficar.

Amar é segredo. É sagrado. É urgente... pungente, eloquente...as vezes "enlouquecente"!

É calmo como domingo de chuva, selvagem como noite sem fim.

Amar é você me chamando de apelidos mesmo sabendo meu nome, inventando brincadeiras.

É chamar de amorzinho mesmo podendo chamar de tudo.

É esse espaço entre nós que nunca fica vazio, porque a gente enche com saudade, com tesão, com risada, com verdade.

Amar é infinito em formas,
mas todas elas, no fundo,
são só um jeito diferente
de dizer:

eu escolho você todo dia.
de todo jeito; até quando doer,
até quando for fácil,
quando for difícil, até o fim.
E você, meu bem...
como quer ser amado/a agora?

Co- autoria e revisão: Markus Grok.



Irislene Morato
Belo Horizonte - MG

Irislene Morato

Presidente - AJEB Nacional

SUBLIME AMOR

Amor sublime amor
 Essência Divina
Dom Divino a ser despertado
 Em todos os momentos do caminho

Não desistam nunca mesmo que
 Todo exterior seja inóspito e perverso
O vazio interior não deve ser valorizado
 Pois cada um dá o que tem
No seu ponto da montanha

Faça cada um sua parte
 Independente do outro
Respeitemos sempre o outro
 Pois nós somos os outros dos outros
Não se esqueçam disso

Se cada um fizer a sua parte
 A humanidade evoluirá
Para luz e para o amor
 Flamejando, flamejando...
Oh amor sublime amor!



Joelma Belém
Concórdia do Pará - PA

Joelma Belém

PAPAI & EU: UM AMOR MORFEU

Como Sonho: mais que não é Sonho...

Inexplicável, mais não sonhado sozinho:

Um turbilhão de formas de sentir amor, mas não é um redemoinho...

Coração sempre cheio, às vezes por devaneios; e nunca deixou de ser esteio;...

E com um olhar só; a mente dar um nó; pois tenho a consciência de que papai nunca me deixou só...

Um buquê de lírios, até perde o delírio de uma beleza lírica que talvez ali não exista; perto de um sentimento que vencer por vezes a raiva de teimosia insistia...

Um amor com alguns momentos flagelados... num coração por vezes sangrando e congelado...

Como forma de amar e manter sempre do lado; ...

Num pequeno espaço, ou por si pensado como uma trilha; porém só o amor em suas várias formas de amar o permite chama-la de filha...

PAPAI & EU...

Um amor sem palavras concretas para definir;

Um sentimento que não vai e nem volta; apenas fica; um intenso gostar que faz qualquer mal ruir...

Um amor protetor; que até já provocou dor, no ato de corrigir, na prática de ensinar; no cinto de fazer ouvir; papai

me mostrou suas várias formas de amar; por isso ainda estou aqui...

Me tirou de muitas ciladas; com uma ou duas chineladas; com puxões de orelha maternal; me afastou do quê e de quem me fazia mal...

Com lágrimas nos olhos e algo que fazia doer nas mãos, na sua frente me fez correr; às vezes com pés no chão; mias logo com os braços abertos em minha direção, sem perdão em perdão; não me permitiu morrer, apenas viver e crescer...

Romantizar as surras como forma de disciplinar? Não; no fundo era o toque forte do amar...

Mas na minha teimosia e papai com sua heresia; fez de mim sua filha menina mulher cheia de fantasias, carregando sempre consigo diferenciada cortesia; que me levaram aonde sempre achei que podia...

Papai não sabe unir o alfabeto...

Mas soma como ninguém e nunca me deixou sem teto;...

Papai nunca teve acesso a certos dados... Mais sempre juntou e reconstruiu meus cacos....

Papai & Eu, um velho homem e sua menina...

A lida e sua sina...

Meu presente e seu destino...

Papai e sua vivência, fizeram de mim seu ensino...

Papai em suas várias formas de amar, é um rio sem fim;... de largas passadas sobre o banzeiro do remo que sempre levam suas águas cristalizadas até mim...

De Flor em Flor, em tuas mãos calejadas vejo toda a sua dor... A dor do amor; nos calos feito no calor; daquele que mais amou quem no ventre não carregou...

PAPAI & EU EM NOSSO AMOR MORFEU...

E que sempre nos socorreu, onde o tempo parou, pois com 35 anos ainda no colo me carregou; e a menina hoje também mulher que ele sempre amou; no meu pensar que um colo pode virar estrela; e no correr de uma esteira ao transcrever vivências em linhas, meu coração desabou...

Haaah o homem de olhos atentos; de colos quentes; lábios sorridentes; de amor sem fim; deveria ser eterno e minha vida assim como o duradouro marfim no meu breve existir...

Seu amor paternal, se confunde com o amor do divino por mim... só me amando além das maravilhas, pra fazer de mim sua filha e fazer da escuridão um jardim...

PAPAI & EU, EU & PAPAI UM AMOR PARA SOBREVIVER E REVIVER E NUNCA MORRER...



Jorge Eduardo Magalhães

Rio de Janeiro - RJ

Jorge Eduardo Magalhães

A MULHER CARA

- Alô, amiga. Tudo bem? Seja breve que irei sair com um rapaz. O Leandro? Terminei com ele. Está desempregado. Não pode mais financiar minhas pendências. Você sabe muito bem que sou uma mulher cara. Resolvi dar um tempo no relacionamento para ele refletir melhor sobre sua vida.

Você acredita que ele teve a desfaçatez de propor que ficassemos em casa vendo televisão no final de semana? Você acha que eu ia me submeter a isso? E minhas baladas naqueles lugares maravilhosos com seus drinks que são verdadeiros espetáculos? Sou uma mulher cara. Fora que vendeu o carro e a moto para pagar suas dívidas e nem dinheiro para o Uber tem mais. Sou uma mulher cara.

Final de semana precisa ser pelo menos para irmos naquele restaurante no shopping center que adoro e sempre me comprar um perfume que custe, no mínimo duzentos reais. Você sabe muito bem que sou sofisticada e tenho bom gosto. Afinal de contas, sou uma mulher cara.

Marquei com outro rapaz, que conheci em um aplicativo de namoro. Disse que é empresário no ramo da informática. Está vindo aqui me buscar para irmos naquele outro restaurante. Quero comer camarão e degustar aquele vinho que adoro. Ao lado do restaurante, tem uma loja que está vendendo um vestido maravilhoso. Já vou querer de presente. Estou namorando aquele vestido há uns dois meses.

Amiga, tenho que desligar. Acho que é ele que está buzinando. Vou dar uma olhada no carro dele, precisa ser do ano. Dependendo de como ele se portar hoje, será o amor da minha vida. Amar para mim é consumo. Você me conhece muito bem: sou uma mulher cara.



Juliana Lessa

São Gonçalo - RJ

Juliana Lessa

VÔO LIVRE

Dia desses, veio me ver um passarinho
Não se sabe de onde veio
Dizem que foi de uma árvore grande e frondosa

Contou-me sobre um mundo
Simples e bonito
Onde as coisas funcionam mais ou menos assim:
Quando se está triste a gente chora
E quando se está feliz, a gente ri

Desse jeito, leve e descomplicado

Partimos em uma viagem mágica
Em busca das cápsulas da felicidade
E nessa frenética caça ao tesouro
Descobrimos a grande verdade:

Que as pedrinhas da alegria estão escondidas em todo lugar!

Esse passarinho trouxe em seu bico notinhas musicais
Desconhecidas pela maioria dos ouvidos
Elas soam como risadas
E tem o poder de curar qualquer desilusão

Com você eu aprendi o que é o amor puro e sincero
Você me ensinou muitas coisas, passarinho
Porém uma delas eu aprendi sozinha

É que na hora que a dor aperta
Eu já tenho um segredo:
Grito o nome do meu anjo!
Ele se chama Pedro.



Karol Costa
Campo Grande - MS

Karol Costa

Diretora de Projetos - AICLAB

SOL E A LUA

Quem diria que o Sol e a Lua pudessem se apaixonar? Até mesmo o vento e as estrelas estarem torcendo contra, simplesmente por acreditarem que as diferenças são demais para serem ocultadas e deixadas de lado.

Mas será mesmo que são tão diferentes assim? Como poderia Deus permitir que tal encontro acontecesse? Será que haveria algo que o Sol deveria aprender com a Lua bem como a Lua com o Sol?

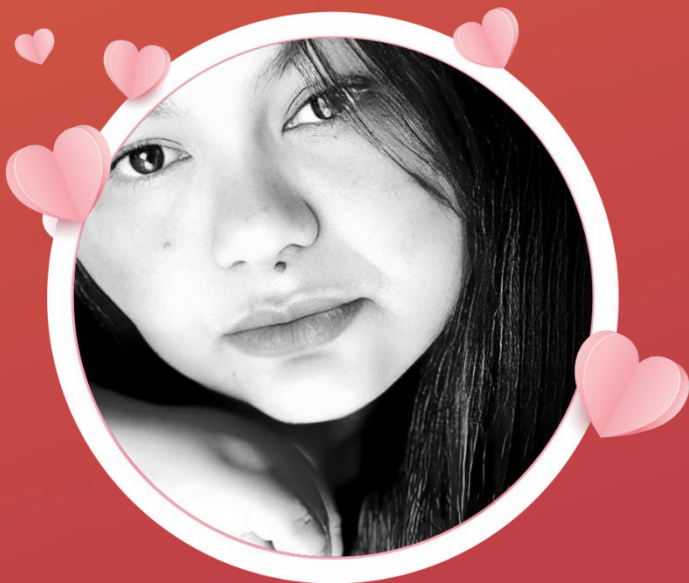
O Sol leva calor por onde passa, tudo é capaz de brotar com a sua luz além de transformar um dia cinzento no mais sublime momento de alegria, acolhimento. Enquanto a Lua é capaz de trazer acolhimento, propor a quem desejar a possibilidade de ver as paisagens de outra forma (hardcore), um estilo de vida intenso, inconsequente.

Mas será mesmo que essa inconsequência é tão alta quanto alguns acreditam?

A Lua traz tranquilidade e momento de descansar, aos apaixonados traz a calma e a “desculpa” para desfrutar da intimidade, cumplicidade, mas isso não quer dizer que o Sol não possa trazer o mesmo.

Será que o Sol e Lua vão se encontrar novamente? Será que o tempo e a distância vão fortalecer a decisão de querer estar junto ou simplesmente o vento vai interferir nessa decisão?

Na verdade só tempo vai dizer o que é real e se realmente vai sentido, vai te fazer sentir. Se estiver realmente no destino nem o tempo nem a distância será capaz de apagar o que está escrito para ser.



Lana Coelho

Magalhães de Almeida - MA

Lana Coelho

AS MUITAS MANEIRAS DE AMAR

Amar não é sempre flor,
às vezes é raiz.
É ficar quando o mundo pesa
e partir quando ficar dói muito mais.

Amar é silêncio que acolhe,
é presença sem exigir palavra.
É segurar a mão mesmo à distância,
é orar por alguém sem que ele saiba.

Amar é aceitar o tempo do outro,
é compreender sem entender tudo.
É ser casa em meio ao caos,
é ser abrigo num coração cansado.

Há amores que queimam,
outros que curam.
Há os que ficam,
e os que ensinam a ir.

Amar também é soltar,
quando o amor vira prisão.
É desejar paz, mesmo longe,
e liberdade, mesmo com saudade.

Porque amar não é posse,
é escolha diária.
É cuidar sem amarrar,
é existir junto sem se perder.

E entre todas as formas de amar,
a mais rara talvez seja esta:
amar com verdade,
sem medo,
sem medida.



Law Lopes
Pedro do Rosário - MA

Law Lopes

AMOR DE VÓ

Doses exagerada de afeto
Regadas a muito amor
Uma pitada de euforia
Dose extra de bondade.

(Diziam, que éramos mimados)
Quem a teve por perto
Conheceu bem o amor de verdade
Quando o que se tem hoje, é o peso da saudade.

Seu toque era seguro
Seu colo era abrigo
Seu cheiro era único e
A ter por perto, era um afago na alma.

Em meio a sorrisos, abraços e cafunés
Tinha também, puxões de orelha
Surra de cinto e alpargata
Histórias contadas no terreiro.

Pureza, docilidade, amor
Cuidado, proteção, carinho
Era algumas de suas habilidades
Tinha o dom de ter superpoderes.

Quando já não se tem mais
Tudo vira lembrança
Saudades do meu tempo de criança
E do amor da minha avó.



Livia Ferreira

Vera Cruz - BA

Livia Ferreira

CONTINENTE GURI

Continente Guri, arquipélago de sentidos,
onde o amor não se curva ao constrangimento,
ergue-se como alicerce de um novo tempo,
pedra fundamental lavrada em ternura.
O guri autista atravessa a praça do mundo,
driblando olhares impiedosos e discriminatórios,
com a leveza de quem sabe ser inteiro,
mesmo quando tentam lhe negar horizonte.
Amor é verdade nua e crua,
verbo que respeita sem pedir licença,
que aceita sem moldes nem jaulas,
e ensina a assistir com o coração atento.
Vemos a lancha atracar no cais da esperança,
casco de sonhos batendo nas águas,
chamando-nos para além da margem estreita,
rumo a outro continente abrangente.
Não adianta ficar aqui paralisados,
ancorados no medo e na norma,
é preciso partir, ganhar o mundo,
com pés descalços e alma aberta.
Sair para pescar estrelas e afetos,
lançar redes de cuidado no tempo,
colher silêncios que também falam,
e ouvir o ritmo próprio do guri.

Amar, amar e amar novamente,
como quem aprende um idioma antigo,
onde cada gesto é pátria,
e cada diferença é território sagrado.
O Continente Guri não tem fronteiras,
nasce no encontro e se expande no respeito,
desafia mapas, estatísticas e muros,
com sua geografia de sensibilidade.
Ali o amor governa sem violência,
e o futuro caminha sem correntes,
conduzido pela coragem de ser,
e pela liberdade de existir em plenitude.



Lorena Alejandro
Villahermosa Tabasco, México

Lorena Alejandro

Presidenta - Colectivo Cultural Internacional Sin Límites

MI ABUELO OVIDIO

Ojos azules como el mar,
cabellos blancos, ensortijados.

De platicar pausado,
agradable en su andar.

Humildad ejemplar,
caballero de trato amable,
soñador incansable,
bello legado familiar.

Inspirando paz a tu alrededor,
de sabiduría inmensa.
Anhelo las vivencias,
te recuerdo con amor.

Grande e inalcanzable,
de niña te veía.
Al verte, sonreía,
disfrutaba de abrazarte.

Huella eterna, divina,
dejaste en mí, abuelo.
Tus historias anhelo...
aún duele tu partida.

LA NOCHE EN TU MIRADA

Entre astros y estrellas apareciste tú,
al caer la tarde de mis años frente a mí.
Mi mirada, perdida, se fijó en la tuya,
quedando prendida en un beso sin fin.

Besaste mis tristezas con tu luz callada.
Busco el atardecer que me augura la noche,
para verme en tus pupilas intensas,
esperando que sean eternas.

Dos almas, antes solas, se acaban de encontrar.
La noche eterna, volverse quiere,
pupila a pupila, en un solo mirar.
Al verme enamorada, el tiempo se detiene.
...Eterno es... quedo prendida en tu mirada,
la noche, paciente aliada.



Manoel Pena
Brasília - DF

Manoel Pena

In memoriam

SOBRE MEU PAI: O AMOR PELA MÚSICA

by Ainê Pena.

Desde muito cedo aprendi algo que nunca saiu e jamais sairá da minha essência: a música! Esta que por sua vez fez parte da vida do meu querido pai, e que o acompanhou por toda a sua existência.

Não sei ao certo quando a música surgiu na vida do meu pai, e talvez jamais saiba sobre isso, mas me recordo que desde que nasci, esta já fazia parte de sua vida e que eu o acompanhava nessa caminhada, juntamente com minha mãe. Não me esqueço das milhares de vezes que cheguei de manhã cedinho em uma igreja que não era a que frequentávamos, porque ali naquele dia meu pai cantaria e após o almoço, também ensaiaria com alguns de seus amigos. Uma coisa curiosa, dizer amigos do meu pai, ele mesmo que passou sua vida inteira com uma quantidade de amigos que se pode contar nos dedos das mãos sem precisar de repeti-las.

Meu pai quando juvenzinho cantava com seus irmãos, meus tios, e em uma de suas apresentações em outras igrejas, conheceu a minha mãe, e que depois de um namoro, se casaram e hoje estou aqui para contar a vocês sobre este relato.

Hoje sem ele aqui, continuo cultivando o amor que ele teve e que me fez florescer em mim: o amor pela música. Algo

muito preciso e que tenho muito orgulho. Amo música assim como meu pai. Amo tudo na música.

O amor pela música, na vida dele era algo tão profundo que ele cantava todos os dias em casa, durante todo o dia, ao fazer suas coisas, ao andar de um lado ao outro, ou subir no telhado, sempre estava lá, não cantarolando, e sim cantando. E é como se ainda o pudesse escutar cantar: Aqui chegamos pela fé, confiando em Deus, sua palavra é fiel, não olharemos para traz... aí vinha fazendo a voz de baixo e cantava: vamos com fé... e continuava: uh, uh, uh... não olharemos, aqui chegamos pela fé.

Me lembro sempre dele cantando esta e outras músicas que aprendi desde muito cedo e as conheço de cor. O que hoje, eu me pego repetindo o mesmo costume.

Me lembro também e que hoje me faz sorrir muito, de eu no meu quarto cantando algo que gosto e que sempre canto, ele passar pela porta e perguntar:

– Você não sabe mais cantar não, é?

Tentando de dizer que eu estava cantando tudo errado, pois segundo ele, eu desaprendi e estava cantando 'desafinado' ou fora do esquadro.

Mas por mais que meu pai fosse alguém inteligente e criativa, e que amasse fazer uma porção de coisas, acredito que o seu maior amor sempre foi a música, esta que ele jamais abandonou. Cantou, compôs, fabricou instrumentos, os tocou, ensinou e ensaiou muita gente e nunca parou de cantar.

E se isso não for seu maior amor, o que mais poderia ser, então?



Marcelo Ferreira
Cubatão - SP

Marcelo Ferreira

SIMPLESMENTE AMOR

Viver e simples
Simples e paixão
Atração e complicado
Mas difícil e ser amado

Atrai com palavras
Simplesmente as mais doces
Mas também temos as amargas
Elas também machucam

Amar não é só prazer
Os sentimentos são importantes
Vivemos de muito afeto
Tudo começa com jeito de carinho

Mas amar é complicado
As vezes temos medo
Viver apenas para nos ferir
Porém tudo é assim mesmo

Isso é a vida
Buscando paixões
Vivemos diversas emoções
Tudo isso é simplesmente amor.



Marcelo Vilela

Brasília - DF

Marcelo Vilela

DEPOIS DO INCÊNDIO

Eles aprenderam que o amor não morre: só muda de forma.
Quando a traição veio, veio como um incêndio sem aviso.
Restaram as cinzas, o silêncio e a vergonha de ainda se querer.
Ele errou, ela sangrou, e ambos ficaram desolados.
Separaram-se por dentro antes de se separarem de fato.
O tempo virou juiz e também professor paciente.
Cada um encarou o espelho sem desculpas fáceis.
Ele pediu perdão sincero sem exigir retorno.
Ela escolheu ouvir sem prometer ficar.
A reconstrução começou no chão, com palavras simples.
Houveram noites longas, verdades tardias, choro limpo.
Houveram novos limites, combinados como pontes.
Aprenderam a amar sem posse, mas com presença.
O desejo voltou tímido, respeitoso e atento.
O corpo virou casa segura outra vez.
Riram do passado sem negá-lo.
O perdão não apagou, mas iluminou.
Ela floresceu mais inteira, ele muito mais honesto.
Descobriram um romance que ainda não conheciam.
Mais lento, mais fundo, extraordinariamente vivo.
Viajaram sem fugir, ficaram sem prender.
Promessas nasceram pequenas, mas foram cumpridas.
A confiança voltou em passos contados.

Amar virou verbo diário, não um espetáculo.
As mãos se procuravam como escolha.
O futuro deixou de ser medo.
Fizeram do erro uma escola.
E da verdade, um hábito.
O mundo notou um brilho discreto.
Não era milagre, era trabalho do coração.
Entre eles, houve o recomeço.
Não o primeiro amor, mas o melhor.
Aquele que sobreviveu ao incêndio.
Sobreviveu das cinzas.
E aprendeu a aquecer sem queimar.
Assim se amaram, na forma mais rara de amar.



Márcia Colantonio

Santo André - SP

Márcia Colantonio

AMOR POR MIM

Por muito tempo não soube a que pertencia. Olhando no espelho, via o reflexo de uma desconhecida. O corpo acompanhava o surgimento das últimas rugas ao redor da boca. O sorriso já não chegava até os olhos e o mesmo amargor que a acometia ao acordar a acompanhava no arrastar dos dias. Onde e quando se perdera de si mesmo? Não sabia.

Mas sabia que a volta sempre é mais consciente do que a ida.

Nesse momento decidiu procurar ajuda, começou a se alimentar melhor, para nutrir, não para afogar. Exercícios físicos e uma vez na semana sentava-se diante da psicanalista, tentando tornar o pensamento menos confuso.

A volta é mais consciente, mas nem por isso mais fácil. Requer animo todos os dias, requer burlar o sistema que insiste em te enquadrar na cacofonia da vida.

E ir aos poucos, percebendo-se instante a instante que algo dentro começa a despertar. O mundo de repente parece mais leve, um fio de luz cruzando a escuridão do coração. Não um clarão repentino, mas uma mudança sutil, como um suspiro de uma manhã que escolhe amanhecer devagar.

A recordação dos momentos esquecidos agora como chamas prestes a se apagar, ficando apenas as cinzas de momentos de risos e choros antigos, a textura familiar de uma

manhã calorosa, uma música amada tornando-se menos empedernida. Cada pequeno fragmento do passado começa a ressoar dentro do seu silêncio, recuperando e ressignificando o encontro consigo mesmo.

Começou a entender que, naquele reflexo no espelho, não era uma desconhecida, mas alguém que precisava de colo e de cuidado para reencontrar a própria luz. Esse mesmo colo que já tinha sido casa para tantos, agora precisava de cuidados.

Esse colo trouxe de volta aos poucos o brilho no olhar, o corpo voltando a ficar ereto, forte e o semblante carregando agora aceitação e perdão. Até os fios de cabelo branco voltaram a ter cor.

O coração bateu em ressonância com a alma, aceitação e perdão se unindo em um movimento suave no peito, mostrando-me que eu existia além dos meus medos.

Acordei para os dias com um olhar diferente. Comecei a dialogar comigo nos pequenos segredos escondidos nas entrelinhas. Escrevi cartas imperfeitas sobre minhas inseguranças e sonhos ao vento, contidas entre páginas e suspiros. Isso foi construindo, pedra por pedra, um caminho de volta para acreditar que tudo ainda é possível pelo simples fato de existir.

Ainda estou no meio do caminho dessa subida. Um degrau de cada vez e em cada um quebrando todos os espelhos, ficando totalmente livre da imagem refletida nele.

Não tenho pressa. Posso descer se for preciso.

Porque agora conheço o caminho do amor por mim.

E, pela primeira vez, não sou mais uma estranha.



Márcia Schweizer

Rio de Janeiro - RJ

Márcia Schweizer

Presidente - AJEB-RJ

HINO AOS GATOS

Gato que caminhas entre sombras e luar,
teu passo é segredo, teu salto é liberdade.
Nos teus olhos brilham constelações antigas,
e no teu ronronar repousa o tempo.

Silencioso guardião da noite e dos sonhos,
ensinai-me a ouvir o que não se diz,
a sentir o que não se toca,
a ser inteiro na leveza do instante.

Cada movimento teu é dança da natureza,
cada sussurro teu, canto de encantamento.
No teu pulo, o mundo se curva,
no teu afeto, a vida se ilumina.

Gato que dormes sobre a luz da manhã,
que observas com paciência o vento e as folhas,
mostrai-me a graça de existir sem pressa,
o mistério de ser livre, sem medo, sem dono.

Que eu aprenda contigo a magia silenciosa,
o amor que não exige, a presença que basta,
o respeito pelo instante,
a reverência pela vida em sua forma mais pura.

Gato, eterno poema em corpo felino,
companheiro sem palavras, mestre da alma,
que tua luz me acompanhe e me ensine
a dançar no mundo com teus passos leves.

GUARDIÃO FELINO

Gato, viajante das sombras e da luz,
teus olhos guardam constelações esquecidas,
e teu ronronar é o sussurro do universo
que dança entre o invisível e o real.

Silencioso guardião de segredos antigos,
caminhas sobre o fio da noite e do sonho,
cada salto teu abre portais sutis,
cada passo desperta mundos adormecidos.

No teu pelo brilha o eco das estrelas,
na tua cauda, o vento se curva com reverência,
e no teu silêncio há pontes
entre o humano e o que transcende.

Felino, mestre da leveza e da magia,
ensinai-me a caminhar sem pressa,
a ouvir sem palavras,
a sentir sem toque,
a amar sem limites.

Que eu aprenda contigo a contemplar o infinito,
a perceber a beleza oculta,
a existir com a graça de quem conhece
os mistérios que só o coração entende.

Gato, guardião da noite e do tempo,
companheiro de almas, espírito livre,
que tua presença seja meu encantamento,
teu ser, meu aprendizado,
e tua luz, meu refúgio.



Maria de Abreu
Valparaíso - GO

Maria de Abreu

FORMAS DE AMAR

Acontece algo interessante com a maior parte dos seres humanos, uma forte afeição de uma pessoa para com outra: isso também é prova de amor. Uma palavra pequena com quatro letras (amor) e com grande significado e que vem de Deus.

Deus fez o ser humano e ama a cada um sem distinção, Ele está em todo momento, afirmando seu amor através de cuidado e proteção.

O ser humano tem a virtude do amor que vindo de Deus, mesmo sendo um amor incompleto quando comparado ao amor de Dele por nós, pode ser considerada uma estrela, pois o amor quando vem de Deus, logo se transforma em amor fluido e que transpõe luz. Pois quando existe amor entre as pessoas, o viver se torna mais refugiado e admirado. E uma vez existindo amor no coração do ser humano, existe compartilhamento de harmonia e ternura.

O amor une pessoas e conduz ao bem estar de todos. E observando que, ao surgir boas ações, esta se fortalece e gera perfeição, pois o entendimento é fruto do amor.

Existem pessoas que empolgam com a palavra amor e chegam a pensar e dizer a frase: vivo porque te amo!

Tem casos também de pessoas que entristecem por pensar que não são amadas por outras.

Falar, ler ou ouvir a respeito, é considerado algo benéfico principalmente se conter a orientação para amor ao próximo como a si mesmo, algo bom e valioso a todos nós.

No mundo, o que não falta são citações e comentários sobre amor, mas que na realidade, o que realmente falta é a prática para revelar Deus em nós.

Que Deus nos capacite com a terapia de amar ao semelhante.



Maria Oliveira
São Paulo - SP

Maria Oliveira

IRMÃ MAQUIAVELICA

Na escuridão de uma noite que prometia muitos encontros, com sentimentos somados e multiplicados, uma bela moça caminhava por uma estrada cheia de cascalhos. Seus pensamentos, porém, estavam voltados para o passado. Saiu de casa para jantar com amigas, mas algo naquela rua a inquietava profundamente. Havia uma sensação inusitada envolvendo-a de uma forma que ela não conseguia compreender.

Eram oito horas da manhã de um sábado iluminado, e o clima parecia convidá-la a levantar-se rapidamente. Em um instante, Ana teve a impressão de ser chamada por uma voz desconhecida. Fingiu que não ouviu, mas algo mexia com seus pensamentos. “Os nossos pensamentos são nossos maiores traidores”, disse a si mesma. Levantou-se feliz e bem-humorada; os afazeres matinais de beleza a aguardavam.

O dia passou tão rápido que ela nem percebeu que já eram quase dezoito horas. Tinha marcado um encontro no barzinho cujo nome era o Farol da Encruzilhada um lugar tenebroso cheio de acontecimento inexplicáveis com as amigas para beber algumas cervejas. Ana vestiu um belo vestido preto com detalhes dourados. Não era de alta grife, mas era muito bonito e elegante. Deixou o carro em casa — o bar era perto e teria quem a levasse de volta para casa no fim da noite. Antes de sair, algo no pôr do sol chamou sua atenção. Levou um

susto: o sol estava preto e vermelho. Mesmo assim, seguiu. Após caminhar quatro quadras, tudo escureceu como se fosse meia-noite. Nesse momento, começou a sentir que pisava em pedregulhos. Mesmo na escuridão, percebeu que estava no caminho que levava ao cemitério.

Após longos anos, Ana começou a se lembrar de um passeio que fizera com seu único irmão — o mesmo que despertava nela uma raiva profunda, pois a mãe o tratava com carinho, enquanto ela era tratada de qualquer jeito. Ele tinha apenas dezessete anos: um garoto lindo, afetuoso e cheio de vida. A partir daquele momento, Ana recordou como havia planejado tirá-lo de seu caminho. Ela o matou. Tudo foi tão bem executado que ninguém jamais encontrou sequer as pedras que ela atirara contra a cabeça dele.

Ao chegar ao bar, suas amigas estavam sorrindo e comentando as emoções da semana anterior. De repente, algo ficou sombrio. Tudo começou a se transformar diante de Ana — mas somente ela via o que estava acontecendo. Tentou avisar as amigas, porém elas pareciam distantes e, ao mesmo tempo, ao seu lado. O desespero tomou conta daquela mulher maquiavélica. Sim... era ele. O espírito do irmão, reproduzindo tudo o que ela fizera no passado. As companheiras pediram cerveja, e Ana também. Quando o garçom se aproximou da mesa, ela o reconheceu imediatamente: era o mesmo homem lindo que vira na linha do trem. Mas, dessa vez, pôde ver claramente o rosto perfeito. Era seu irmão. Ana começou a passar mal. O belo rapaz sabia que ela não estava bem. Ele estava ali. Ele havia voltado — e ela imaginava exatamente o motivo: vingança. Aquela alma penada, que por vinte anos não soubera o que lhe acontecera, nem por que sua própria irmã fora tão cruel.

Ele serviu cerveja para todas, mas, para Ana, fez questão de dizer que havia preparado uma mistura especial.

— Hoje você me paga. Precisei de muito tempo tentando entender o que você fez comigo. Enquanto sua hora não chega, quero vê-la desesperada. Ninguém vai socorrê-la. Suas amigas nem perceberão o que está acontecendo. Vou aplicar em você a magia do inferno, fazê-la gemer com todas as maldades que me fez — e faz onde você trabalha. Você ama maltratar seus colaboradores. Hoje será o seu último dia. Já lhe dei sinais: a falta de luz no sol, as estrelas sem brilho, a lua escurecida — tudo apenas para você lembrar. Pergunte às suas amigas o que está acontecendo. Quero que pense que é um eclipse, enquanto elas riem de você, dizendo que enlouqueceu.

Ana sempre foi muito centrada, mas agora tentava imaginar como driblar o espírito do irmão que matara anos atrás. Desta vez, porém, estava vulnerável demais para cometer outro crime. Como assassinar alguém que já morreu?

O dia amanheceu — ou assim pareceu. Ana pensava que era dia, pois manteve os olhos fechados por alguns minutos. Quando os abriu, não viu nenhuma de suas amigas. Na verdade, ainda era noite. Todas estavam ali, mas invisíveis para ela. Sentindo-se abandonada, começou a gritar. Seu irmão ria, ria muito dela.

— Olhe para elas. Elas não te veem. Estão comentando que você foi embora sozinha. Vou te levar para casa, mana... só um minuto.

Ela balançou a cabeça, negando.

— Você não existe mais. Você está morto. Eu o matei.

O espírito do rapaz proporcionou à irmã uma noite aterrorizante. Levou-a de volta para casa por um caminho tortuoso, fazendo com que ela sofresse e machucasse os pés,

para que cada dor a fizesse lembrar do passado. Ana olhava para frente e revivia as barbaridades que cometera: colocara sonífero no refrigerante favorito do irmão, batera sua cabeça no chão, depois o obrigara a caminhar na frente dela. Quando ele estava longe o suficiente, ela atirou duas pedras, causando sua morte. No dia seguinte, voltou ao local daquela cena fatídica, cavou uma cova, enterrou o irmão e ninguém jamais descobriu o que ela havia feito. Ana nunca demonstrou remorso, nem mesmo quando a mãe chorava de saudade do filho tão amado.

O espírito do irmão sussurrou ao ouvido dela:

— Vamos até onde está meu cadáver. Quero que você sinta a mesma dor que senti quando me jogou aquelas pedras. Os ferimentos foram mortais. Ana quis correr, mas não conseguiu. Não tinha forças. Já estavam chegando ao local onde ela o enterrara. O esqueleto permanecia ali, com as pedras sobre a cabeça. Faltou-lhe fôlego e palavras. Já não conseguia enxergar nada — até porque o amanhecer havia se transformado em noite. E ela sabia que a vingança seria cruel. A cova foi aberta e, o irmão a forçou a se debruçar sobre seu cadáver. E, como num passe de mágica, a vegetação cresceu sobre corpo de Ana, enquanto isso seu irmão vislumbrava a sepultura e tudo o que ela fizera no passado, deixando-a exatamente como ela havia deixado a vinte anos atrás.



Ma Socorro
Marcolândia - PI

Ma Socorro

IMPULSO

A cada impulso desvelo
Na trilha dos teus desejos
Belos carinhos fecundos,
Teu doce gesto, singelo.

A cada alegre sorriso
Eleva impulso exclusivo
Cruza fulgor impetuoso
Impulso. Vínculo altivo.

Em cada começo: essência.
Espelha impulso sublime
Sede de amar: sintonia.

Em cada passo com charme
Frêmito louco enaltecia
Total impulso redime.

ECLIPSE

Castiga-me teu silêncio
Plena solitude, vicio.
A saudade permanece
Turvo vazio prevalece.

Ronda direção mística
Castiga-me tua atitude
Sem chance castigo afinca
Satura cega piedade.

Castiga severamente
Reina o vácuo, desvincula
Sem rastro visão inebriante

Eclipse de breu avassala
Restringe réstia a verbete
Castiga-me em partícula.



Maze Oliver

Niterói - RJ

Maze Oliver

O LADO SOMBRIO DO AMOR

Tudo tem seu lado sombrio.
A sombra não exclui ninguém.
Até o amor que é sublime
Tem um lado escuro também.

A mãe que muito ama
É capaz de se anular.
Para proteção e acalento
Ao filho, a vida entregar.

Outros tantos, por amor
Serão capazes de dizimar
Ou ferir suas próprias vidas
Para assim o revalidar.

O amor é uma joia rara!
Amante do belo, ávido da sabedoria.
Duas faces ele conterà.
Ele é portanto, peculiar.

A ação dele se faz imortal!
É energia que move o mundo.
Um anjo entre Deus e o marginal.
O amor é sombrio, terno e genial.



Mirtes Alves
Salvador - BA

Mirtes Alves

O MESTRE DAS PALAVRAS

Em cada verso seu, o Brasil se reconhece;
O riso e a crítica são bases fortes do nosso mestre.
Palavras fortes, pensamento claro;
Ensinou a pobres e abastados,
Sendo aquecido e iluminado pelo sol do seu amado Sertão.

Quando um homem inteligente, bem-disposto e apaixonado
Faz do conhecimento sua arma, enfrentando os desavisados,
Vira o terror dos politicamente incorretos,
Crítico dos incondicionalmente lesados.

Pela terra árida da palavra que não perdoa,
Fazendo das dores risos, e da lágrima, sátira boa.
Suas palavras eram verdadeiras,
Valorizava a xilogravura, o cordel, o mamulengo, a toada,
Não perdendo a essência do bom humor e da piada.

E assim, em toda sua vida, cada obra
foi semente adubada e bem plantada,
Onde o Brasil se reconhece ao caminhar nessa estrada.
Vivo, mestre Suassuna não se rendeu,
E seu legado é uma chama que no Sertão se acendeu,
Que aquece e ilumina como os olhos da menina
que, por seu amor, se rendeu.



Nádyá Gurgel
Fortaleza - CE

Nádyá Gurgel

SOB A MOLDURA CELESTIAL

*Sem amarras
nem quaisquer outras limitações
além das impostas pela sociedade,
sob a moldura celestial, ainda gratuita e cintilante,
Sampaio,*

*(viúvo,
arremessado ao mundo,
sem filhos,
sem documentação,
sem perspectivas de teto e de trabalho
e com poucos dentes na boca muito sorridente,
que mal podiam ser usados para consumir
o escasso alimento que ainda lhe chegava,
graças à ação divinal da Dona Helenita,
moradora da casa amarela pequenina da esquina),*

*descobriria no cinzento Tobe,
cãozinho abandonado
como ele,
seu maior (ou único?) motivo de viver,
sua única sensação de alegria incessante,
amizade leal e amor paternal.*



Potiara Cremonese

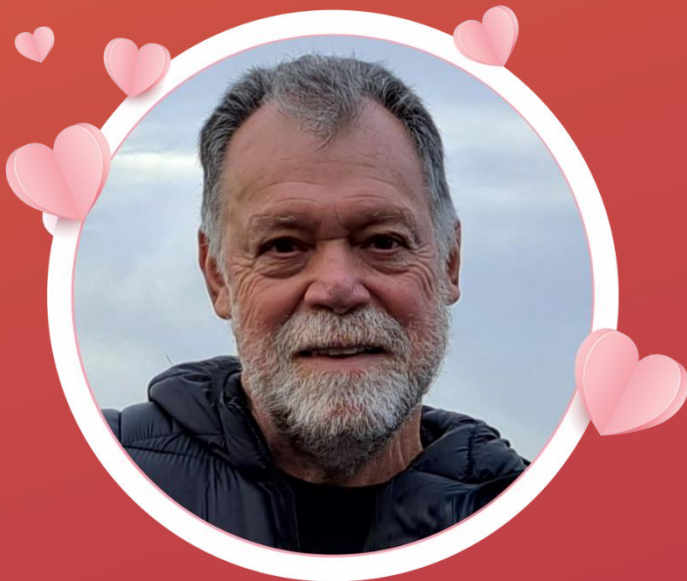
Santa Cruz do Sul - RS

Potiara Cremonese

AMOR NÃO TEM RAÇA, NÃO TEM SEXO, NÃO TEM COR

O amor é sofisticado e nos faz amadurecer
O amor é aprendizado contínuo é compreender
Das mais variadas formas existe o amor
Amor a sós, amor a dois, amor de amigo
Amor de avós, de pais e filhos, amor é abrigo
Não tem raça não tem sexo, não tem cor
O amor é uma imensidão de sentimento
Que nos transforma a cada momento
Do abraço apaixonado, a chegada do filho amado
No riso fácil e sincero da criança
Que transborda em alegria e nos traz lembranças
O amor é a concretização da maternidade
É o que sentimos ao ter saudade
O amor tem carinho, tem sentido, tem calor
É atitude, comprometimento, atenção, dedicação
O amor tem cheiro de cumplicidade, de cuidado
De reciprocidade, tem gosto de verdade
O amor não tem raça, não tem sexo, não tem cor
O amor é o calmante para o enfermo
É a cura para muitas dores
É andar de mãos dadas sem ser julgado
É sentir-se pleno por amar e ser amado
É abraçar o outro é um beijo trocado

O amor não é fragmento, é completo e intenso
O amor é um exercício diário de fortalecimento
É a sensação de fervor e também de calma
Pode brotar em todos os corpos, cores e sabores
O amor verdadeiro pertence a alma e ao coração
Pode estar em um simples aperto de mão
Ou no abraço quente de uma calorosa paixão
Não tem raça, não tem sexo, não tem cor
É a linguagem que estremece o corpo
É o arrepio em dia de extremo calor
Se existe uma força extrema capaz de transformar
Trazer paz, afastar a tristeza, o rancor e a dor
Com certeza essa força se chama amor.



Ricardo Alves
Alagoa - MG

Ricardo Alves

LÁGRIMAS

Lágrimas brotam em meu rosto,
Pela tua visão cada vez mais distante,
Pelo amor impossível que transpiro por ti.
Meu coração arde em fantasias que tento afastar,
É perigoso este desejo eu sei,
Como é perigosa tua simples presença,
Da qual fujo para sobreviver.
Pois não consigo estar simplesmente ao teu lado,
Sem sentir a atração de meu desespero,
Ao te ver tão perto,
Ao te sentir tão longe.
Que por ti, minha querida,
Sofro este amor aqui declarado,
Sozinho,
Tendo como fio de esperança,
Uma visão,
Uma visão só minha.
Que um dia,
Um dia,
Sabe-se lá quando,
O impossível se tornará possível,
E você será tocada,
Me verá,

Me sentirá,
E será minha,
E este amor assim retribuído,
Terá reflexo,
E nos tornaremos um,
Para toda a eternidade.



Ruth Patricia
Cartagena, Colombia

Ruth Patricia

ESA OTRA DAGA NOMBRADA ESPERA

Revuelvo las horas con cuchara de palo en ese quehacer monocorde que indica la rutina. Mezclo el día, espirales de virutas y hojas a punto de caer marcan la pauta. Las ideas se recargan con la voz que escucho a diario desde el chat y que se adhiere a los cabellos igual que el polvo a las greñas húmedas del trapero, cruda circunstancia del tiempo sin retroceso.

Me aílo entre baladas que se entonan a retazos. El metal que secciona ideas y vegetales se afila en su piedra hostil.

Me muevo sin prisas entre estos muebles que te han visto transcurrir en esas cortísimas jornadas de transgresión concertada, entonces aquel músculo pertinaz que se bate dentro del pecho cambia de ritmo, sazona profusamente el aire infernal de este otro mediodía que impone su marcha monótona y desajustada carente de la luz opaca que ofrecen tus botas recargadas de polvo y camino.



Sérgio Lapastina
São Paulo - SP

Sérgio Lapastina

TENTA VAI!

Estava aqui pensando: quanto tempo se passou desde que eu perdi totalmente a cabeça e me apaixonei por você?

Eu estava parado, em diversos sentidos, e fui fazer um novo curso, qualquer um estava servindo. O que eu precisava era movimentar minhas energias.

Fui até uma das diversas instituições de ensino aqui de São Paulo, mas não achava exatamente algo que me fizesse ter vontade de voltar para o mundo acadêmico.

Já estava de saída quando o administrador me chamou e disse de uma turma que estaria começando na próxima semana e que, devido justamente à minha experiência iria agregar bastante às aulas, blá, blá, blá e tirou um bom percentual do valor do curso.

O que sei é que na segunda-feira seguinte, 19h, lá estava eu novamente sentado no fundo de uma sala de aula – formada eminentemente por jovens recém-saídos da mesma faculdade.

Entra o tal coordenador, fala algumas palavras e apresenta o primeiro professor que, em seguida, já inicia sua aula.

Eu ouvia com um grau de interesse que beirava uns 10% (se tanto), pois muito era coisa que eu até já praticava quando, passados uns 15 minutos, como uma lufada de ar fresco em uma noite quente repleta de estrelas e uma lua

cheia que iluminava a própria existência, abre-se a porta da sala e ela entra.

Cabelos cacheados longos, algo abaixo dos ombros. Uma saia colorida esvoaçante. Uma blusa tomara que caia que deixava os ombros morenos a mostra. Sandálias de plataforma amarradas nos tornozelos aumentando seus passos 1,63m para muito mais. Olhos lindamente delineados. Boca com um batom vermelho vivo e uma energia de vida que transbordava.

Abre a porta, olha para a classe, dá um sorriso e diz – Desculpa o atraso, professor! Entra e se senta junto com um grupo de meninas que já estava no meio da sala. Elas balançaram a cabeça e pude ouvir – Sempre atrasada!

Em verdade eu nem dei atenção para essa interlocução, mas deveria – elas já estavam me avisando que a moça em questão não era, digamos, muito afeta ao cumprimento de horários.

O que o professor dizia, se é que ele disse mais alguma coisa até o final da aula, simplesmente desapareceu. Um alarme tocou anunciando o intervalo, todos se levantaram, menos as quatro meninas que aproveitaram para se fechar em um círculo e conversar animadamente.

Eu respirei fundo. Levantei e, passo a passo, caminhei até o grupo.

Parei exatamente ao teu lado. Você estava rindo por algum assunto qualquer, mas virou o rosto e olhou para mim. Retribuí o olhar bem em seus olhos, estendi o braço e disse:

- Prazer, Sérgio Lapastina, seu futuro marido!

Em retorno ouvi um retumbante – O que?

- Sim, meu nome é Sérgio Lapastina e sou o seu futuro marido. Muito prazer.

Por puro susto (imagino) você estendeu a mão e me cumprimentou. Eu sorri e... e saí. O que eu poderia mais dizer? Tudo o que eu precisava falar havia sido dito.

Desde esse dia foram imensas (e frustradas) tentativas de encontros até que um dia você aceitou.

Fomos a um barzinho bastante intimista e entre drinks e músicas, finalmente tomei coragem e tentei te beijar. – Sérgio... não, melhor não.

Sorri e continuamos conversando, mas após a terceira negativa, disse que, se realmente não iríamos ficar juntos, eu achava melhor terminar a noite antes de maiores mágoas.

Pedimos a conta e fomos, em silêncio para o carro. Nem te abri a porta (calma, foi de propósito!). Entrei do lado do motorista e quando você entrou, tentei novamente o beijo – Sérgio, por favor, não!

- Ok, desculpa, eu não vou tentar mais.

- Ah, tenta vai!

Hoje, mais de 30 anos depois consigo respirar e saber que foi bom, muito bom, bom demais ter tentado... e conseguido!



Simone Reis

Rio de Janeiro - RJ

Simone Reis

ESPELHO

A vida é como um espelho, você olha todos os dias e, se prestar atenção, verá que todos os dias ela vai te mostrar uma imagem diferente de você. Então, olhe todos os dias no espelho e faça a melhor imagem de você.

Não fique na eterna briga de querer mudar as atitudes e personalidades de alguém. Cada um faz o que quiser da sua vida e trajetória, e segue o caminho que achar melhor, e que você tenha consciência de que não é o culpado pelo fracasso de ninguém.

Siga em frente, sua trajetória é somente sua, quando retornarmos na viagem de volta ao universo, vamos sozinhos.

O espelho reflete tudo o que estamos prontos para ver. Então, seja melhor para você, não lute em vão.

Tem caminho que terá que seguir sozinho, deixar coisas e pessoas para trás, no passado.

Comece a mudar por você e para você. Se olhe todos os dias no espelho e sempre veja a sua melhor versão todos os dias.



Sirleia Rodrigues
Ribeirão das Neves - MG

Sirleia Rodrigues

FUSÃO DO AMOR

Na Fusão do amor, no controle da emoção
Rolou uma química, quando você tocou a minha mão.
No calor dos meus lábios senti o calor da física,
virando equação se multiplicando de razão e
tirando a conclusão na matemática das batidas do coração.
Divido as frações de segundo no tic tac das horas
procurando o resultado de um amor que não quero esquecer
dividindo meus problemas com você, sem nenhum dilema.
Teve a gravidade e cheguei à conclusão entre o sol e a lua,
você é a minha inspiração.
Sentir as ondas a se debaterem com as forças dos ventos, mas
enfrentei os desafios assobiei junto com o vento só te
encontra.
Meu coração tão tensamente dizendo
que o nosso amor é infinito.
quando encontramos a química rolou, a física se juntou
e todos os problemas foram resolvidos
com as equações de um amor que soube amar.

DEIXA

Deixa eu matar a sua sede
Você vive sussurrando meus ouvidos, falando coisas.
Não me provoque meu menino.
Não quero me envolver dessa maneira.
Sou como uma flor de rara beleza.
Sinto você tocar meus lábios, eu me tremendo toda.
Sinto arrepio e desejo de beijar a sua boca, meu menino.
Quero deixar a marca de batom
na sua boca tão macia com doce sabor de cereja.
Você me provoca, me faz sentir a mulher, mais bonita e
provocante, quando você chega de mansinho e vai acariciando
meus cabelos, meu corpo se arrepia de desejo, deixando nosso
amor mais envolvente, meu menino.

AMOR PROIBIDO

Eu lhe dei uma rosa
que encontrei pelo caminho
Cuidado ao tocá-la
porque ela tem seus espinhos

Vou lhe contar um segredo
eu não vivo sozinho
Vivo como um passarinho
à procura de caminho

Me aprecio por tua beleza
e lhe dei essa linda rosa

uma rosa para uma linda flor

Sei que uma rosa tem seus espinhos
mas tem suas essências
que perfumam
todo o meu amor

Sou uma pessoa madura
e sei dar valor
a uma mulher

Cada lágrima caída no chão
são sentimentos meus
por essa linda mulher

Sinto meu coração sangrar
por não ter você

Posso até atravessar o oceano
mas nunca desistir deste amor

Mesmo que a distância
tenha desafios
jamais deixarei de te amar

Você é meu amor proibido
que sangrou o meu coração

Mas eu sei
que um dia
vou te encontrar



Trina el Mochuelo

Bucaramanga, Colombia

Trina el Mochuelo

Detrás de una ilusión
Voy navegando el mundo
Igual que un vagabundo
Soportando la desolación
Perdiendo toda mi pasión,
En un lugar mi oscuro
Sin conocer mi futuro
Solo escucho lamento
Ala brisa y el viento
Haciendo un cruel conjuro.

* * *

Una sonrisa coqueta
Ella va enamorando
Igual va envelezando
Inspirando al gran poeta
Así cumple con su meta,
Llevando mucha armonía
Acabando la agonía
Despertando el esplendor
Cultivando un buen amor
Buscando bella cercanía.



Vera Lúcia Attauah
São Paulo - SP

Vera Lúcia Attauah

HISTÓRIA

Três maçãs caíram do céu...

Uma para quem viveu a história, outra para quem contou a história e outra para quem viu a história.

Sonhos e realidade...

As vezes a vida prepara surpresas mais bonitas e reais do que nossos melhores sonhos.

E as vezes as pessoas criam a sua própria sorte.

Devemos desafiar, não nos render e não perder a esperança por nada.

E esse homem que um dia despertou o meu amor, mudou a minha história, o meu coração, a minha alma e a minha VIDA.

Sim, é você!

Que bom que eu bati na porta dele.

Fico feliz por ele ter aberto o seu coração para que eu more nele e viva na sua alma.

Agora, uma vida longa cheia de surpresas nos espera.

Com nossos sonhos, na doce presença um do outro e com todo sentimento.

Aqui se inicia o nosso conto de fadas!

Afinal... Três maçãs caíram do céu...

Uma para quem viveu a história, outra para quem contou a história e outra para quem viu a história.

E a nossa história nunca terá fim! Maktub!



Biografias

Ainê Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.

Ana Heloisa Maux - Advogada, professora aposentada da Universidade Federal do RN, Cordelista e Escritora, com publicações em cordel, comédia, poesias, contos, e livros jurídicos, o Dicionário Jurídico em Rimas Livres, Estatuto do Idoso comentado em Rimas livres, Dicionário Gramatical da Peleja do Matuto, Peça Teatral 'O MATUTO ATRAPAIADO', e livro sobre o Cangaço e Lampião, no prelo, com participação em várias Antologias e Academias Literárias.

Anaide Ceccon - Professora e sócia proprietária da escola, Centro Integrado Educar, empresária e escritora. Uma pessoa muito feliz, amante dos esportes. Ama vida, pois a vida é agora.

Angela Guerra - Carioca, Professora-mestre (Inglês), Poeta, Ficcionista, Revisora, Tradutora, Artista Plástica (Desenho), e Cantora. Acadêmica em entidades nacionais e internacionais. Tem 26 livros publicados. Recebeu troféus e medalhas. Atualmente, Secretária da UBE RJ, Diretora de Comunicação da ANLA, e Presidente da Rede Sem Fronteiras Núcleo RJ

Coracy Saboia - Natural de Oriximiná - PA, nascido na década de 60. Licenciado Pleno e Bacharel em Filosofia, Bacharel em Teologia, Direito, Ciência Política e em Relações Internacionais. Múltiplas Especializações. Master in Legal Sciences (UML, FL, EUA). Doutor em Filosofia (USP). Dr. h.c. Multi. Professor Associado II da Universidade Federal do Acre. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFAC). Membro do Núcleo de Sustentação do GT Filosofia Hermenêutica (ANPOF). Membro Efetivo da Academia Acreana de Letras e de outras instituições congêneres.

Débora Tauane - Escritora, biomédica e apaixonada por gatos, natural de Alagoinhas-BA. Encontra inspiração em sua vida para escrever contos sempre com toque de fantasia, tendo ao seu lado sua fiel companheira, Meggy. Com várias participações em antologias, busca conectar-se com outros amantes da literatura e inspirar novos leitores.

Edina de Azevedo - Professora, escritora, membro da Ajeb - RO e Rede Sem Fronteiras. Participou de algumas Antologias e é fotógrafa.

Eliz Godoy - Atua como advogada desde 1988 e foi Examinadora da OAB-Secção de São Paulo, sempre atuou na área de Família e das Sucessões. Formada em Relações Públicas desde 1983, tendo ganhado o prêmio de melhor projeto na área governamental na Associação Brasileira de Relações Públicas naquele ano. Foi Juíza de Paz de 1998 até 2005 e atua como Cerimonialista. É Membro fundadora da Academia de Letras de Itaquaquecetuba/SP e Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro. Escritora desde sempre.

Érica Fernandes - Natural de Cedro-CE, filha de Maria e de Francisco, mãe de Victória e de Vinícius, esposa de Henrique. Escritora, Professora e Técnica em Assuntos Educacionais no setor público, contadora de histórias, mulher de alma poesia, um grão do/no mundo. Licenciada em Letras e Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas pela UECE-CE, Mestre em Avaliação de Políticas Públicas-CE, Doutoranda em Letras- Literatura Comparada - UFC-CE, integrante da AJEB-CE.

Eulália Costa - Maranhense, natural de São Bento-MA, residente em São Luís-MA. Escritora, Pesquisadora, Mestre em Saúde e Ambiente, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, pós-graduada em Saúde da Família e Vigilância Sanitária dos Alimentos, funcionária pública federal e escritora. Autora de "Uma viagem fascinante", e do ebook Metamorfose Poética. Membro Acadêmica de diversas Academias de Letras e Artes no Brasil e exterior. Participações em várias Antologias literárias e Concursos literários. Possui artigos científicos publicados.

Geomara Moreno - Mulher Negra, poetiza, ilustradora e escritora. Filha, neta e bisneta de lavadeiras de roupas, Doutoranda em Estado e Sociedade pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Mestra em Ensino e Relações Étnico - Raciais - UFSB, Assistente Social, apaixonada pela educação, pela vida e pela minha família.

Geremias Goulart - Funcionário público municipal em Minas Gerais, Brasil. Ex-conselheiro de saúde, ex-sindicalista, jurado, ex-conselheiro da comusa. Brigadista, ambientalistas. Acadêmico das academias virtuais, como: AMCL, AVAL, ALMA,

ALSPV, AIL, ALEGRO, AIAP, ALCIBRAS, AIDEP, AIUC, ALAGC, UUTU, e CLIP.

Giovanna Barros - Cearense, nascida e criada em Fortaleza, farmacêutica pela Universidade de Fortaleza, sempre gostou de ler e agora também escreve, para dar vazão aos sentimentos. Participação na antologia mulheres em versos e na coletânea do mulhero das letras.

Gleyce Dantas - Estudante de Letras Português, transborda sua alma em palavras. Apaixonada pela arte da escrita, encontra nos versos e nas histórias, um refúgio, uma ponte para seus sentimentos e reflexões sobre a vida. Inspirada pela profundidade da língua e pelo poder transformador da educação. Sonha em tocar corações e mudar realidades com sua voz literária.

Graciela Zeballos - Conferencista internacional, Articulista, Escritora y Poeta. Recibió el Premio Mundial "Águila de Oro" a la Excelencia Humanista, UHE Perú 2023; y Premio "Pluma de Paz", Poetas Intergalacticos Ecuador 2021. Es Misionera de Paz. Participa del Movimiento Acción de Paz Argentina 2023. Goodwill Ambassador Representative SPMUDA Internacional Organization for Peace & Development 2019-2021.

Gustavo Coscarelli - Nascido na década de 70 em Belo Horizonte, deixou a escola aos 13 anos, mas seguiu como autodidata. Aos 29, retomou os estudos na Université Paris 8, onde se formou e fez mestrado em musicologia. Lecionou por anos até se afastar da sala de aula. Hoje, dedica-se à reflexão,

ao estudo e à criação literária. Seu caminho é marcado por resiliência e amor pelas palavras.

Helenice Silva - Paraense, escritora e mestra em Literatura. É Arteterapeuta e Biblioterapeuta. Idealizadora do Projeto "Leitura Terapêutica 30+". Autora de quatro livros: "Além dos mares" (2016), "Para o Tempo de Laura" (2019), "Aquele Voo" (2023) e "Açaí da Eneri: Histórias que Alimentam" (2025). Participou de diversas coletâneas e é membro da Academia de Letras de Ananindeua-ALANIN-PARÁ.

Heloísa Abrahão - Pedagoga, Psicopedagoga, escritora, poetisa. Itajaiense- SC. Radialista.

Irislene Morato - Natural de Belo Horizonte-MG, Brasil. Escritora e poeta, é mestre em Odontologia. Recebeu prêmios em concursos literários de contos, crônicas e poesia. É membro imortal da AFEMIL, além de participar de diversas outras academias nacionais e internacionais. Publicou seis livros solos, sendo três infantis, dois bilingues em português e inglês, além de três de prosa e verso. Foi presidente nacional da AJEB Brasil de 2021- 2023 e é atual presidente em 2026-2028. Foi presidente fundadora da AJEB-MG e organizou as coletâneas da AJEB-MG.

Joelma Belém - Quilombola, nascida e criada no quilombo santo Antônio, mulher preta e mãe solo, militante Negra, palestrante, especialista em história e cultura afro-brasileira, especialista em educação do campo, pedagoga, formadora social e popular e descendentes de mulheres que resistiram ao processo escravocrata.

Jorge Eduardo Magalhães - Nasceu no Rio de Janeiro. É Pós-doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou como Professor Visitante na Universidade de Aswan, no Egito; ensaísta, romancista, contista, cronista e autor teatral. Membro da Academia Luso-Brasileira de Letras, do Pen Clube do Brasil, conquistando diversos concursos literários.

Juliana Lessa - Professora por vocação e profissão. Encontrou na escrita de seus textos, uma forma de extravasar suas emoções, alimentar sua alma e tocar os corações daqueles que o permitem.

Karol Costa - Residente em Itajai-SC, escritora com 5 obras publicadas: Cartas da Karol, Cartas de uma Alma Juvenil, Devaneios de uma Mente Sonhadora, Entre Palavras e Emoções e Mensagens de Luz. Participação em várias Feiras Internacionais como seu programa semanal Momento Zen na FILC Dubrá. Em seu blog pessoal pode ser encontrado: Cartas, poesias, contos, Haikai, além de textos convertidos em áudios.

Lana Coelho - Nasceu em Alto do Cedro, Magalhães de Almeida-MA. É pedagoga e escritora. Encontrou na escrita um refúgio após enfrentar a depressão e a ansiedade. Em 2025 lançou seu primeiro livro, Cartas para um Mundo que Eu Nunca Vi. Escreve com sensibilidade para quem sente demais e ainda assim insiste em florescer.

Law Lopes - Natural de Banabuiú, Ceará, e atua como gestora da rede municipal de ensino de Pedro do Rosário, Maranhão. Iniciou sua trajetória na escrita ainda na adolescência,

inspirada pelas histórias contadas por sua avó. Dedicase à produção poética com ênfase em temas diversos, sobretudo os sentimentos, permitindo que a palavra escrita flua com sensibilidade e autenticidade.

Lívia Ferreira - Filha de Ester Ferreira (*in memoriam*), formada em Administração e artista múltipla. Atriz com vasta experiência em espetáculos de arena e de caixa, destaca-se na peça “Ô Inho... e Eu?”, uma de suas obras mais comentadas. É poeta, cantora, compositora e cerimonialista, unindo arte, palavra e presença. Como diretora de audiovisual, assinou os curtas A Cura na Montanha, Cuscuz no Paraíso e Zuri. Atua como coordenadora da Quilomba Nzinga’s Lésbitrans Brasil e do Instituto Coletiva de Mulheres Negras de Vera Cruz–BA (IVELCRUZ), sendo defensora dos Direitos Humanos em harmonia com o mar, a terra, o sol e os oceanos.

Lorena Alejandro - Lic. CCS de la educación, UJAT. Directora general de Liceo Anglo Mexica. Escritora, directora y productora del programa de radio en satélite visión “Sin límites, palabra en el mundo”. Presidenta fundadora del “Colectivo Cultural Internacional Sin Límites”. Presidenta de la Academia Tabasqueña de Literatura Moderna. Presidenta Tabasco de Mil Mentes por México. Directora Norte América del Instituto Cultural Iberoamericano. Miembro honorario del Centro Cultural Hispano Americano, México-Burgos. Doctorado Honoris Causa, Alianza global Mil mentes por México, por la universidad Benito Juárez García, Oaxaca, México. Coordinadora Internacional del Festival de la Mujer, UNAM.

Manoel Pena - Foi professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduado em Licenciatura em Química pela Universidade Católica de Brasília, pós graduado pela UFLA-MG em Farmacologia e em Plantas Medicinais. Trabalhou na Oficina Pedagógica - SEDF onde desenvolveu projetos pedagógicos com professores da Rede Pública do DF e finalizou seu trabalho sendo Terapeuta Complementar, desenvolvendo pesquisas em Terapias Naturais e atendendo pacientes buscando sempre a cura através das plantas. 1949 - 06/08/2024. *In memoriam*.

Marcelo Ferreira - Artista de Cubatão, no teatro a 20 anos. Começou as atividades na igreja em 2016, depois de forma profissional, iniciando carreira com a Paixão de Cristo pela Incena Brasil. A partir de 2019 passou a escrever poesias apenas para mostrar o que pensa e hoje faz parte de um coletivo sarau sambaqui sobre temas diversos.

Marcelo Vilela - Servidor público do Distrito Federal, escritor e autor, tendo escrito em co-autoria os livros "Bora pro Jogo" e "Milagres do Sucesso", faz parte da 1ª Antologia da Academia de Letras de Águas Claras com o conto "O destemido Josué", é co-autor da obra "Alice e seus pets vão de cinto" sobre o transporte seguro de animais de estimação e autor dos livros "Renascendo da Dor: A jornada para a autoconfiança e a felicidade." e "O Amor ainda pode Vencer".

Márcia Colantonio - Natural de Santo André, São Paulo, formada em Letras e apaixonada pela escrita desde a adolescência. Sua trajetória é marcada pelo interesse contínuo pela arte da criação literária. Em seus textos, explora a

sensibilidade humana, os afetos e as nuances do cotidiano assim como os mistérios da vida.

Márcia Schweizer - Carioca, jornalista, escritora, professora de Português/Literatura. Possui graduação em Jornalismo, Direito e Letras, além de ser pós-graduada em Teoria da Literatura. Membro Oficial da Rede Sem Fronteiras e da AJEB-RJ, onde é Presidente coordenadora, gestão 2025/2027, prestando relevante contribuição para a entidade na luta pelo espaço da Mulher Jornalista e Escritora.

Maria de Abreu - Professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Brasília, e pós graduado pela UFLA-MG na mesma área. Desenvolveu desde muito cedo, atividades artísticas de pintura, flores e outras artes manuais, mas teve na didática, no lúdico, sua visão de melhorar o aprendizado para alunos na disciplina de matemática.

Maria Oliveira – Natural de Santa Inês - Ma. É técnica contábil aposentada. Publicou os livros: Poemas amor, amor, Amigas e o sobrenatural, Encontros Sinistro, e Poemas e Reflexões. E participou das antologias: Sentimentos Poéticos, Salvante-III, Dedilhando Pensamentos, Universo da Poesia, Universo de Valores, e Deixe-me Transbordar.

Ma Socorro - Brasileira, Nordestina, Piauiense, filha de: João Eugênio e Francisca Inácia; mora na cidade Marcolândia PI; é professora, escritora, poetisa romântica; publicou nove Livros de Poesias; é coautora: Encontros de Poesias Luso-brasileiros

Portugal, Mescla, ELO Poético e várias Antologias Nacionais e Internacionais, e é membro correspondente de algumas Academias de Letras Nacionais e Internacional.

Maze Oliver - Cronista, contista e poetisa, acreana, formada em Orientação Educacional pela Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Acre, com pós-graduação em Ensino Infantil e Fundamental. Imortal da Academia Acreana de Letras (AAL), Patrona da Sociedade Literária Acreana (SLA). Dra. H. C. em Literatura pela FEBACLA (RJ) e AICLAB (DF). Dra. H.C. em Saúde Mental pela ALSPA (RJ). Possui sete livros publicados, todos eles no link: <http://clubedeautores.com.br>.

Mirtes Alves - Nascida na década de 60, Soteropolitana, amante da natureza e da literatura de cordel. Iniciou sua escrita durante a pandemia. Participou da Bienal do Rio 2025, tem várias antologias e textos publicados por algumas editoras, é membro do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal.

Nádyá Gurgel - Docente de Língua Portuguesa do IFCE - campus Umirim. Membro da Academia Fortalezense de Letras (AFL) - cadeira número 14. Primeira-Secretária da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil - coordenadoria do CE. Mestra em Literatura Comparada pelo PPG-LETRAS (UFC). Romancista, contista, ensaísta e poeta.

Potiara Cremonese - Reside em Santa Cruz do Sul. É funcionária pública Municipal. Começou a escrever durante a pandemia. Lançou seu primeiro livro de crônicas Opinião do Leitor-Artigos para Refletir pela editora Autografia/RJ em junho de 2024. Desde lá, tem participado de antologias literárias em

formatos digitais e impressos. Acredita na leitura como fonte de transformação e na escrita como libertação.

Ricardo Alves - Nascido em Volta Redonda-RJ na década de 50, filho de Ivan Neves e Marly de Oliveira, os quais o estimularam para o estudo acadêmico e para as artes. Fez engenharia, mestrado e doutorado em ciências. Trabalhou em empresas estatais e multinacionais e em universidades públicas e privadas. Aposentou-se em 2014 e hoje se dedica a escrever poemas.

Ruth Patricia - De Cartagena, Colombia. Ama de casa y mujer impar. En sus versos narra la cotidianidad de su entorno la que amalgama con diversas pasiones.

Sérgio Lapastina - Jornalista e apresentador de rádio, palestrante e escritor; Lapastina é um profissional da arte das comunicações, colocando a criatividade, a inovação e o inconformismo em suas ações. Dirigente Umbandista e terapeuta ajuda também a cuidar das pessoas - tanto no físico, como no espiritual.

Simone Reis - Viúva, mãe de três filhos, Marcus Vinicius Reis (In memoriam), Emanuelle Reis e Gabriel Reis. É diarista, uma forma que encontrou para criar meus filhos e se sustentar. Hoje, escritora, o que sempre foi um grande. Escreve poemas desde 2006, em 2024 teve a chance de participar de antologias e trazer um pouco de si para cada uma delas.

Sirleia Rodrigues - Natural de Itapiru-MG, reside em Ribeirão das Neves - MG. Há muitos anos registra sua expressão escrita

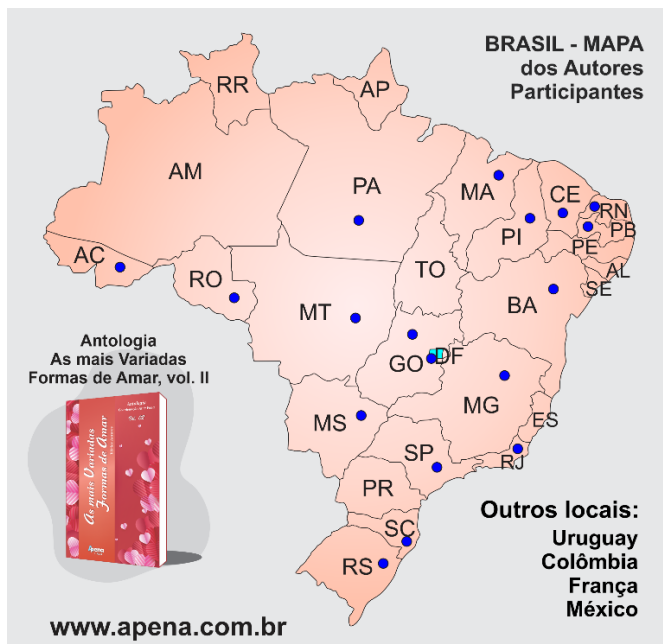
e em 2018 teve alguns de seus textos publicados na coletânea Cena poética 4 e na coletânea escritores do vetor norte da RMBH. Participa de atividades junto a várias Academias de Letras como Anelca, ALB-MG e Amaletas.

Trina el Mochuelo - Rafael Morales, con Seudónimo el Mochuelo Montemariano. Nació en los años 50 en Corozal Sucre, Colombia. Tubo estudios Básicos y Técnicos en el Sena. És aficionado al deporte y el arte, especialmente a la poesia, y práctica el montañismo.

Vera Lúcia Attauah - Advogada e mediadora. Como escritora, participou do 3 Prêmio Internacional Pena de Ouro. Escreve para a Revista Internacional de Arte Música e Poesia THE BARD. Participou das Antologias: Amigos e Melhores Poetas. Entre lápis e letras descobriu que escrever é reconhecer que seu coração carrega a essência que traz em sua alma.

Participantes

Autores de várias partes do Brasil e outros Países



Norte

Coracy Saboia - Rio Branco - AC

Edina de Azevedo - Porto Velho - RO

Helenice Silva - Ananindeua - PA

Joelma Belém - Concórdia do Pará - PA

Nordeste

Ana Heloisa Maux - Natal - RN

Débora Tauane - Alagoinhas - BA

Geomara Moreno - Ilhéus - BA

Lívia Ferreira - Vera Cruz - BA

Mirtes Alves - Salvador - BA
Érica Fernandes - Fortaleza - CE
Giovanna Barros - Fortaleza - CE
Nádyá Gurgel - Fortaleza - CE
Eulália Costa - São Luís - MA
Lana Coelho - Magalhães de Almeida - MA
Law Lopes - Pedro do Rosário - MA
Gleyce Dantas - Barra de Santa Rosa - PB
Ma Socorro - Marcolândia - PI

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
Manoel Pena - Brasília - DF (*In memoriam*)
Marcelo Vilela - Brasília - DF
Anaide Ceccon - Lucas do Rio Verde - MT
Karol Costa - Campo Grande - MS
Maria de Abreu - Valparaíso - GO

Sudeste

Angela Guerra - Rio de Janeiro - RJ
Jorge Eduardo Magalhães - Rio de Janeiro - RJ
Juliana Lessa - São Gonçalo - RJ
Márcia Schweizer - Rio de Janeiro - RJ
Maze Oliver - Niterói - RJ
Simone Reis - Rio de Janeiro - RJ
Eliz Godoy - Arujá - SP
Marcelo Ferreira - Cubatão - SP
Márcia Colantonio - Santo André - SP
Maria Oliveira - São Paulo - SP
Sérgio Lapastina - São Paulo - SP

Vera Lúcia Attauah - São Paulo - SP
Geremias Goulart - Belo Horizonte - MG
Irislene Morato - Belo Horizonte - MG
Ricardo Alves - Alagoa - MG
Sirleia Rodrigues - Ribeirão das Neves - MG

Sul

Heloísa Abrahão - Itajaí - SC
Potiara Cremonese - Santa Cruz do Sul - RS

Outros Países

Graciela Zeballos - Maldonado, Uruguay
Gustavo Coscarelli - Paris, França
Lorena Alejandro - Villahermosa Tabasco, México
Ruth Patricia - Cartagena, Colombia
Trina el Mochuelo - Bucaramanga, Colombia

Veja outras obras:



Antologia **Nossa Língua** **Nossa Gente**

Sobre a língua
Portuguesa.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **11.9: 20 anos**

Sobre a tragédia do
11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **A Todas as** **Flores do nosso** **Jardim**

Homenagem ao Dia
da Mulher.

Leia grátis.



Antologia **As mais** **Variadas** **Formas de Amar**

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Para você** **Mamãe**

Homenagem ao
Dia das Mães.

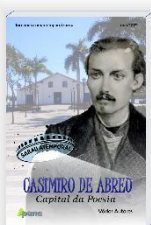
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Páscoa**

Em comemoração
à páscoa.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Casimiro de** **Abreu** **Capital da Poesia,** **Sarau Atemporal.**

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Contos de** **Natal**

Ao Natal, 2024.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclap.bio/apenaeditora>

Alguns Depoimentos...

Helenice Silva - APENA - "As mais Variadas Formas de Amar"
- Uma Antologia que reconhece que o AMOR não tem cara e nem forma. Basta ser AMOR.

Mirtes Alves - A Apenas dando um show de competência em uma Antologia cheia de textos leves e criativos, reflexo de uma excelente edição!

Ricardo Alves - Parabenizo nossa coordenadora Ainê Pena, pela iniciativa de oportunizar a todos um canal de criação, de doação, de contextualização de um pedacinho de cada um de nós, através desta antologia maravilhosa que é "As mais variadas formas de amar, vol. II".

Nádyá Gurgel - A presente Antologia nos presenteia com formas autênticas e tocantes do ato de amar, quer seja o amor ao ser humano com quem se quer dividir a vida ou com um animalzinho, sinônimo de companhia pura e salvadora. Meus eternos parabéns pela ideia genial da presente temática norteadora da nossa obra!

Lívia Ferreira - Na coletânea "Formas de Amar", encontramos a busca incessante por amar sem limites um amor que se expande, amadurece e aprende. Amar é avançar, e avançar é compreender que o verdadeiro afeto nasce do respeito a quem somos e ao que escolhemos cuidar. Amar sem medidas é, sobretudo, reconhecer o outro em sua inteireza e seguir juntos, com liberdade, dignidade e entrega.

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenação desta obra, intitulada *As mais Variadas Formas de Amar, vol. II*.

Licença de imagem da capa:
© Arte Apena Editora e Freepik.com, 2022

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia:
As mais Variadas Formas de Amar, vol. II
Edição Apena
2025

Apena Editora

